

**WALDEMAR INÉDITO
E RARO HENRIQUE**

PARTITURAS



SECRETARIA
ESPECIAL DE
PROMOÇÃO SOCIAL



Governo do Estado do Pará
Simão Jatene

Secretaria Especial de Promoção Social
Gerson Peres

Secretaria Executiva de Cultura
Paulo Chaves Fernandes

Secretaria Adjunta
Ana Cristina Leite Chaves

Produção Executiva
SECULT-PA

Coordenação
Gilberto Chaves
Guimar Moreira

Pesquisadores
Maria Sylvia Nunes
Gilberto Chaves
Guilhermina Nasser
Felipe Andrade e Silva
Luiz Pardal

Editoração das Partituras
Claude Lago

Revisão das Partituras
Luiz Pardal
Marcos Cohen

Departamento de Editoração e Memória/SECULT
Coordenação e Edição: Iraneide Silva
Projeto Gráfico/Editoração Eletrônica: Cássio Tavernard
Ficha Catalográfica: Sonia Santiago
Fotos: Acervo do Museu da Imagem e do Som do Pará/
Coleção Waldemar Henrique
Impressão: Gráfica Santa Marta

Agradecimentos
Sebastião Godinho
Rosângela Brito
Tadeu Lobato
Maria de Nazaré Lima

Apoio Cultural
Associação Amigos do Theatro da Paz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

H519w

Henrique, Waldemar (1905-1995)
Waldemar inédito e raro Henrique – partituras.
Prefácio Maria Lenora Menezes de Brito --. Belém:
SECULT, 2005.
182 p.

ISBN: 85-7313-046-6

1. MÚSICA PARAENSE. 2. MÚSICA – partituras.
3. ARRANJOS MUSICAIS. I. Título. II. Brito, Maria
Lenora Menezes de, pref.

CDU: 78.089.6 (811.5)

Índice para catálogo sistemático
Música Paraense 78 (811.5)

Direitos de cópia/Copyright 2005 por/by SECULT/PA

**WALDEMAR INÉDITO
E RARO HENRIQUE**



PARTITURAS

SECULT/PA

2005



APRESENTAÇÃO

A IMPRESSÃO DE COMPOSIÇÕES DE WALDEMAR HENRIQUE

Na Antigüidade, os povos do Oriente cultuavam a preservação do instrumento musical após a morte de pessoa a quem pertencera, e esta ação era equiparada à posse da alma de seus antepassados.

Editar a música de Waldemar Henrique (1905-1995) no ano de seu centenário, é uma forma, também, de revivê-lo, de fixar em nós suas idéias, é passar, para os que virão, as íntimas vibrações que ecoaram no cérebro e no coração de nosso músico, ao compor suas obras.

“Há uma exigência de comunicação na obra”, disse Adorno, e o compositor sabe dos limites do código musical quanto à apreensão e expressão do total sentido de uma composição. A “rigidez” da nossa grafia é patente, por exemplo, quanto ao ritmo e suas inumeráveis possibilidades de ocupação do espaço sonoro; também no que diz respeito aos timbres, na diversidade de seus harmônicos, ou ainda se pensarmos na dificuldade de quantificar e grafar uma certa inflexão ou um “**crescendo**” mais voluptuoso que permita ao intérprete aproximar-se daquilo que o compositor pensou/sonhou. A impossibilidade de grafar todos os detalhes permite, paradoxalmente, a flexibilidade na execução musical.

Estão muito longe de nós as tentativas de Gutenberg, moldando, secretamente, os primeiros tipos gráficos, assim como nem se sabe ao certo se é o **Saltério de Mogúncia** (1457), na sua coleção de Salmos acompanhados pelo saltério, o documento mais antigo de música impressa. É também uma aventura do pensamento voltarmos à rica Veneza do século XVI, centro de arte, cultura e comércio, onde foram impressas muitas músicas, já com tipos de metal, “e os músicos e patronos que iam para lá, na volta podiam levar os últimos tesouros musicais não apenas em seus ouvidos, mas também em suas bagagens” (MENUHIM, Yehudi. *A música do homem*. São Paulo: Martins Fontes, 1981. p. 80).

Para o homem do Ocidente, a invenção da imprensa representou, além da expansão do conhecimento, aquele mesmo desejo de apropriação das idéias de um autor, no que elas refletem o seu íntimo, a sua alma. Foi surgindo, também, a singular atitude do prazer visual e do envolvimento tátil no contato com os títulos em relevo, as letras douradas, brochuras em couro, diversos tipos de papel, tudo fazendo parte do “prazer intelectual” de ler um livro, de segurar um álbum de peças musicais.

No caso da presente publicação que nos oferece partituras inéditas de Waldemar Henrique, acresce a satisfação de poder cantá-las ou tocá-las ao piano e percorrer um caminho sonoro na Belém que ele conheceu, nos saraus de música e poesia, quando **valsas, foxtrots, tangos** – material fruto da sociedade – emigram para a obra; na Rádio Clube do Pará (PRC5), na garagem náutica do Clube do Remo, o nosso compositor brincava com os amigos Gentil Puget, Waldemar Godinho, Cazuzinha de Barros, Washington Costa, entre outros, compondo **sambas e marchas** carnavalescas, até aportar no mistério das lendas amazônicas com as composições **Nayá** e **Japiym**, que agora completam as *Lendas Amazônicas*, correspondendo, respectivamente, aos números 8 e 9 deste Ciclo (CLAVER FILHO. Catálogo de Obras. In: *Waldemar Henrique, o Canto da Amazônia*. Rio de Janeiro: MEC/Funarte, 1978. p. 105-121). Todo esse material encontra-se agora editado, pronto a ser apresentado em público no seu original, ou ainda a instigar futuros arranjos de outros músicos na circulação e divulgação que o álbum terá.

Composições inéditas de Waldemar Henrique. Isto merece ser celebrado. E está sendo, ao ser lembrado na data expressiva e cara a nós, paraenses, o seu centenário de nascimento, ocasião em que a Secretaria Executiva de Cultura oferece aos estudantes, professores e comunidade em geral, esta publicação.

Em uma cidade onde a falta de partituras é uma dificuldade substancial e crônica para quem estuda música, a editoração desta coleção inédita do **Cantor da Amazônia**, é um momento luminoso.

O nome de Waldemar Henrique não deve ser lembrado somente como o compositor de lendas do Extremo Norte. Sua captação do folclore nacional, as inovações que trouxe para a canção paraense garantem ao nosso compositor um ambicionado destaque na musicologia brasileira.

Maria Lenora Menezes de Brito

Mestre em Musicologia

USP/UFPA

SUMÁRIO

A Negra da tapioca	8
Ai Compadre, não faça barulho	10
Anuncia	12
Banho de cheiro	16
Boi Tungão	19
Cantiga	22
Canto de Obá	25
Caprichosa	28
Carimbó	31
Casa da Viúva Costa	32
Confissão	35
Coronel de Macambira	39
1. Bumba, meu boi bumbá	40
2. Quem é esse que aí vem?	42
3. Vem na frente o produtor	44
4. Mas é Seu Tenório	46
5. O avião caiu	48
6. Minha flor, minha ternura	51
7. Sou filha da Lua Nova	54
8. Jardim do céu	56
9. Marchando vem	58
10. Guriatã, curió	60
11. Canto de transição	62
12. Vem o sol nascendo	63
13. Gavião quando peneira!	65
14. Cuidado com o engenheiro	67
15. Fui, fui, fui	69
16. Canto, canto, canto	71
17. Campeiros vizinhos	74
18. Vem o Doutor	77
19. O meu boi morreu	80
20. Viva! Ora viva!	81
21. Alevanta boi!	82
Felicidade	84
Festa primitiva	87

Folia	94
Há de acabar um dia o nosso amor	97
Hino do SAR	101
Hino dos 350 Anos de Belém	104
Japiym	108
Joana da barca	109
Jongo, jongo, longo	113
Louco de amor	116
Lundu da Negrinha	120
Meu irmão que vai passando	123
N'um barracão à tardinha	125
Nayá	128
Oração ao Negrinho do Pastoreio	131
Por que partiste?	134
Por tua causa	137
Quiriru	141
Rede	142
Relax over my shoulder	145
Remadores seringueiros	147
Romance	150
Romance	153
Se fores ao Rio-Roxo	156
Suave spleen	159
Tema da Peça "Morte e Vida Severina"	163
Tirana	164
Um diamante e cinco balas	167
1. Tema da flor	168
2. Tema da Nega	169
3. Capangueiro	170
4. Tema do João	172
5. Tema da morte da Mulher e fuga do João	173
6. João e Tinhoso perseguem Corcunda	175
7. Noturno	176
Vamos embora pro engenho	177
Yo le dije a Buenos Aires	181

A negra da tapioca

Waldemar Henrique

Moderato animado

♩ Pregão

Solo

Piano

p

7

S

7

Pno.

Coda

13

S

Samba-canção

13

Pno.

p

dolente

19

S

19

Pno.

A negra da tapioca

nar Henrique

25 *D.S. al Coda*

S


Pno.

30 *Coda*

S

Pno.

p *pp*



Ai compadre não faça barulho

Da peça "Cobra Norato" (1975)

Poema: Raul Bopp / Melodia: Waldemar Henrique

Ai compadre
 Não faça barulho
 Que a filha da rainha Luzia
 Talvez ainda esteja dormindo (psiu)

Ai, onde andará
 Que eu quero somente
 Ver os seus olhos
 Molhados de verde
 Seu corpo alongado
 De canarana

Talvez ande longe...
 E eu virei vira-mundo
 Para ter um querzinho
 Da filha da Rainha Luzia
 Ai!...

Não faça barulho
 Ai...

Não faça barulho (psiu)
 Não faça barulho...



Ai compadre não faça barulho

Da peça "Cobra Norato" (1975)

Raul Bopp

Waldemar Henrique

Musical score for the song "Ai compadre não faça barulho". The score is written in 2/4 time and consists of seven staves of music. The lyrics are written below the notes. The score includes triplets and a fermata. The lyrics are: "Ai com - pa - dre não fa - ça ba - ru - lho que a fi - lha da Ra - i - nha Lu - zia tal - vez ain-da es - te - ja dor - min - do (psiu) Ai, on-de an-da - rá qu'eu que - ro so - men - te ver os seus o - lhos mo - lha - dos de ver - de seu cor - po a - lon - ga - do de ca - na - ra - na. Tal - vez an - de lon - ge... e eu vi - rei vi - ra - mun - do pa - ra ter um quer - zi - nho da fi - lha da Ra - i - nha Lu - zi - a Ai! não fa - ça ba - ru - lho ai! não fa - ça ba - ru - lho (psiu) Não fa - ça ba - ru - lho."

Ai com - pa - dre não fa - ça ba - ru - lho que a fi - lha da Ra - i - nha Lu -
zia tal - vez ain-da es - te - ja dor - min - do (psiu) Ai, on-de an-da - rá qu'eu que - ro so -
men - te ver os seus o - lhos mo - lha - dos de ver - de seu cor - po a - lon -
ga - do de ca - na - ra - na. Tal - vez an - de lon - ge...
e eu vi - rei vi - ra - mun - do pa - ra ter um quer - zi - nho da
fi - lha da Ra - i - nha Lu - zi - a Ai! não fa - ça ba - ru - lho ai!
— não fa - ça ba - ru - lho (psiu) Não fa - ça ba - ru - lho.



Anuncia

Da peça "Vereda da Salvação"

Letra: Jorge de Andrade / Música: Waldemar Henrique

Anuncia, anuncia
A vereda da salvação
Aqui está o teu povo,
Em frente a tua mão
Abandonado na terra,
Sem tua luz, sem teu calor
Aqui está o teu povo,
Sedento do teu amor
Alumia, alumia, senhor
Alumia, alumia, senhor
Alumia a vereda da nossa salvação



Anuncia

Da peça "Vereda da Salvação"

Jorge de Andrade

Waldemar Henrique

The musical score is written for voice and piano. It begins with a piano introduction in 3/4 time, marked *mf*. The piano part features a melody in the right hand and a harmonic accompaniment in the left hand. The voice part enters at measure 5 with the lyrics "A - nun -". The piano accompaniment continues with a steady rhythm. At measure 9, the voice part continues with the lyrics "ci - a, a - nun - ci - a a ve - re - da da sal - va -". The piano accompaniment provides a harmonic support with sustained chords. At measure 15, the voice part concludes with the lyrics "ção. A - qui es - tá o teu po - - -". The piano accompaniment continues with a melodic line in the right hand and a harmonic line in the left hand.

Solo

Piano

mf

p

S

Pno.

S

Pno.

S

Pno.

5

9

15

A - nun -

ci - a, a - nun - ci - a a ve - re - da da sal - va -

ção. A - qui es - tá o teu po - - -

Anuncia

S 20 vo, em fren - te à tu - a mão. A -

Pno. 20

S 25 ban - do - na - do na ter - ra, sem tu a luz, sem teu ca -

Pno. 25

S 31 lor. A - qui es - tá o teu po - - -

Pno. 31

S 36 vo, se - den - to do teu a - mor. A - lu -

Pno. 36

S 41

Pno. 41

S 46

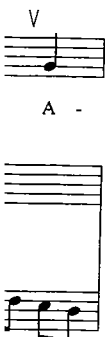
Pno. 46

S 51

Pno. 51

Anuncia

V
A -



S
41 mi - a_a - lu - mi - a, se - nhor. A - lu - mi - a_a - lu -

Pno.



ca -



S
46 mi - a, se - nhor. A - lu - mi - - - - a_a ve -

Pno.



S
51 re - - - da da nos - sa sal - va - ção.

Pno.

rall.



lu -





Banho de cheiro

Canção

Letra e Música: Waldemar Henrique

Japuna, baunilha, patchuli
Macaca-poranga, manjeriçao
P'ra moça bonita
Que quer casar
Não há solteirinho que diga: não!
É só tomar o banho de cheiro
Da garrafada de São João!

Priprioca, oriza e vindicá,
Pega-não-me-larga e beliscão
Viúva aproveite se quer casar,
O velho gaiteiro vai no arrastão
É só tomar o banho de cheiro
Da garrafada de São João!



Sc

Pia

S

Pno.

S

Pno.

S

Pno.

Banho de cheiro

Canção

Waldemar Henrique

Saltitante com ânimo

Solo

Piano

S

Pno.

6

12

17

mf

cresc.

ff

rall.

Fine ad libitum

1. Ja - pu - na, bau -
2. Pri - prio - ca o -

ni - lha, pa - ti - chu - li ma - ca - ca - po - ran - ga, man - je - ri - cão pra mo - ça bo - ni - ta que quer ca -
ri - za e vin - di - cá pe - ga não me lar - ga e be - lis - cão vi - ú - va a - pro - vei - te se quer ca -

Banho de cheiro

22

S

sar não há sol - tei - ri - nho que di - ga: não! É só to - mar o ba-nho de chei-ro da gar - ra -
sar o ve-lho gai - tei - ro vai no ar - ras - tão.

Pno.

27

S

fa - da de São Jo - ão!

Pno.

a tempo

33

S

Pno.

38

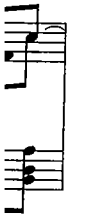
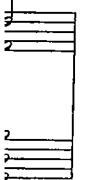
S

1. 2. *D.C. Tutto al Fine*

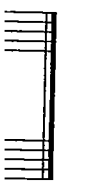
Pno.



jar - ra -



! Fine



Boi Tungão

Coco de Ganzá do Rio Grande do Norte

Harmonização: Waldemar Henrique

Ô li,li,li
Ô Boi Tungão!
Boi do *maiorá*
Ô li,li,li
Ô Boi Tungão!
Boi do *maiorá*

Bonito não era o Boi Tungão!
Como era o *aboiá!*
Bonito não era o Boi Tungão!
Como era o *abóia!*

Eu tava em casa
Tava danado no quarto,
Tava *bebo* de aguardente
Quando ouvi *chamá*
Eu tava em casa
Tava danado no quarto,
Tava *bebo* de aguardente
Quando ouvi *chamá*

Era uma nega chamada *Quitéra*,
Essa nega falou sério:
Chico Antônio vá...
Era uma nega chamada *Quitéra*,
Essa nega falou sério:
Chico Antônio vá...



Boi Tungão

Coco de Ganzá do Rio Grande do Norte

Harmonização de
Waldemar Henrique

Allegretto (♩ = 88)

ten. < >

Solo

Piano

mf

sub - - - - -

5

S

Pno.

9

S

Pno.

13

S

Pno.

allarg.

Fine

allarg.

f

Ô li, li, li, ô Boi Tun-gão! Boi do ma - io - rá!

Ô li, li, li, ô Boi Tun-gão! Boi do ma - io - rá! Bo - ni -

to não e - ra_o Boi, Boi Tun-gão! Co - mo e - ra_o a - bô - iá! Bo - ni -

to não e - ra_o Boi, Boi Tun-gão! Co - mo e - ra_o a - bô - iá!

Boi Tungão

Movido (♩ = 108)

18

S

Eu ta-va em ca-sa, ta-va da-na-ção no quar-to, ta-va bê-bo de_a-guar - den-te quan - d'ou-vi cha -

Pno.

pizz. *sempre*

S

1 2

má. Eu ta-va em má. E-r'u-ma nê-ga cha-ma-da Qui-té - ra, es-sa nê-ga fa-lou

Pno.

S

25 sé - rio: Chi - c'An - to - nio vá... E - r'u-ma nê - ga cha - ma - da Qui - té -

Pno.

S

28 ra, es - sa nê - ga fa - lou sé - rio: Chi - c'An - to - nio vá... *D.C. al Fine*

Pno.

smorz.



Cantiga

Poema: Manuel Bandeira / Música: Waldemar Henrique

Teu corpo moreno
É da cor da praia
Deve ter o cheiro
Da areia da praia...
Deve ter o cheiro
Que tem ao mormaço
A areia da praia...
Teu corpo moreno...
Da praia

Teu corpo moreno
É da cor da praia
Deve ter o gosto
Esse gosto gostoso
De fruta de praia...
Deve ter o travo,
Deve ter a cica dos cajus
De praia...
Teu corpo moreno...
Da praia...
Não sei, não sei,
Mas uma coisa me diz
Que o teu corpo magro,
Nunca foi feliz...
Que o teu corpo magro
Nunca foi feliz

S

Pno. <

S

Pno.

S

2ª vez

Pno.



Cantiga

Manuel Bandeira

Waldemar Henrique

Mod^{lo}

Solo

Piano

S

Pno.

S

Pno.

Teu cor - po mo - re - no é da cor da pra - ia, de - ve ter o

S

Pno.

chei - ro da a - re - ia da pra - ia... de - ve ter o chei - ro que tem ao mor - ma - ço a a - rei - a da
2ª vez gos - to, es - se gos - to gos - to - so de fru - ta de pra - ia... de - ve ter o tra - vo, de - ve ter a si - ca dos ca - jús de


Cantiga

S 22
pra - ia... Teu cor-po mo - re - - - no da pra - ia...
Pno. 22
3 3 p 1 5

S 27
pra - ia... Não sei, não sei, mas u - ma coi-sa me
Pno. 27
2 3 5

S 32
diz que o teu cor - po ma - gro nun - ca foi fe - liz,
Pno. 32

S 37
que o teu cor - po ma - gro nun - ca foi fe - liz.
Pno. 37
allarg. 3 3 3



Canto de Obá
Ponto ritual de Xangô do Recife (1965)

Waldemar Henrique

Baiá, orixá,
Baiá, orixá,
Que eu ajudo...

Baiá, orixá,
Baiá, orixá,
Que eu ajudo...

Bacô, Baiá,
Baiá, orixá,
Que eu ajudo...

Bacô, Baiá,
Baiá, orixá,
Que eu ajudo...
Abaluaiê Cô!
É de nejá ossi,
Coroô
É de Balamirê,
Coroô
É de Papai Xangô,
Coroô
Abaluaiê Cô!
É de nejá ossi,
Coroô
É de Jelê-Nagô
Coroô
É de La nuaiê
Coroô

Canto de Obá

Ponto ritual de Xangô do Recife (1965)

Waldemar Henrique

Moderato solene ♩ = 112

Solo

Piano

p

S

Pno.

S

Pno.

S

Movido ♩ = 76

Pno.

Canto de Obá

24

S

É de ne - já os - si, co - rô - ô é de Ba - la - mi - ré, có - rô - ô

Pno.

28

S

é de Pa - pai Xan - gô, có - rô - ô A - ba - lu - ai - ê Cô!

Pno.

32

S

É de ne - já os - si, co - rô - ô é de Je - lê - Na - gô,

Pno.

35

S

co - rô - ô é de La nu - ai - ê, co - rô - ô

Pno.



Caprichosa

Canção (1939)

Letra e Música: Waldemar Henrique

Você veio me mexer, me dizer,
Me pedir pr'eu gostar de você

Eu primeiro relutei, disfarcei,
Fui m'embora sem lhe responder

Quando a lua despontou
Pela noite tão bela
Você foi cantar
Lá pertinho da janela
Pedindo p'ra ela lhe consolar

Mas agora você anda dizendo p'ra alguém
Que não gosta de mim
Todo mundo se incomoda
E vem me contar
Como levo isto assim ...

Eu então p'ra disfarçar
Vou dizendo, sorrindo,
Que não ligo não
Homem, tem demais no mundo
É só eu olhar vem aquela porção

Você um dia há de ter arrependimento
De deixar no esquecimento
Tanto amor que fui lhe dar
Mas não faz mal,
Eu hei de ver você um dia
Me implorando com agonia
E eu, sorrindo, perdoar
Mas nesse dia vai você ver quem chorou
Só lhe consolar do que perdeu
Porque morreu quem lhe amou!

S

Pno. }

S

Pno. |

S

Pno.

Caprichosa

Canção (1939)

Waldemar Henrique

Solo

Piano

1. Vo-cê ve - iu me me - xê(r), me di-zê(r), me pe - di(r) pr'eu gos - tar de vo -
an - da di - zen - do pra' al que não gos - ta de

comodo

S

cê
mim,

eu pri - mei - ro re - lu - tei, dis - far - cei, fui m'em - bo - ra sem lhe res - pon -
to - do_o mun - do s'en - co - mó - da e vem me con - tar co - mo lé - vo_is-to_as -

Pno.

S

dê(r)
sim...

Quan-do_a lu - a des - pon - tou pe - la noi - te tão be - la vo - cê foi can -
eu en - tão prá dis - far - çar vou di - zen - do, sor - rin - do, que não li - go,

Pno.

S

tar
não,

lá per - ti - nho da ja - ne - la pe - din - do prá e - la lhe con - so -
ho - mem, tem de - mais no mun - do é só eu o - lhar vem aque - la por -

Pno.

Caprichosa

15

S

lá(r)
cão

2. Mas a - go - ra vo - cê

Pno.

f

20

S

Vo-cê um di-a há de ter ar - re - pen - di - men - to de dei - xar no es - que - ci - men - to tan - to a - mor que fui lhe

Pno.

24

S

dar — mas não faz mal, eu hei de ver vo - cê um di - a m'im plo - ran - do com a - go - ni - a e eu, sor - rin - do, per - do -

Pno.

ten

28

S

ar. Mas nes - se di - a vai vo - cê ver quem cho - rou só lhe con - so - lar do que per -

Pno.

32

S

deu por - que mor - reu quem lhe a - móu!

Pno.

Carimbó

Waldemar Henrique

Piano

Pno.

Pno.

Pno.

Pno.

Pno.



Casa da Viúva Costa

Da peça homônima (1931)

Letra: Antônio Tavernard / Música: Waldemar Henrique

Na casa da viúva Costa
Tudo pode acontecer ...
Existe ali, amenidade
E a liberdade do prazer
De manhã café com pão
Muito leite já se vê
O almoço ao meio-dia
Feito a gosto de você
O jantar é de chupeta
E à noite para distrair
Até a hora de dormir
Há um pif-paf maneta

S

Pno.

S

Pno.

S

Pno.



Casa da Viúva Costa

Da peça homônima (1931)

Antônio Tavernard

Waldemar Henrique

Com vivacidade

Solo

Piano

S

Pno.

S

Pno.

S

Pno.

Na ca - sa da Viú - va Cos - ta tu - do po - de_a - con - te -

cer, e - xis - te_a - li a - me - ni - da - de e_a li - ber - da - de do pra -

zer. De ma - nhã, ca - fé com pão, mui - to lei - te já se

Detailed description: This is a musical score for the song 'Casa da Viúva Costa'. It consists of four systems of music. The first system shows the instrumental introduction for Solo and Piano. The second system includes the vocal line (S) and piano accompaniment (Pno.) for the first line of lyrics: 'Na ca - sa da Viú - va Cos - ta tu - do po - de_a - con - te -'. The third system continues with the vocal line and piano accompaniment for the second line of lyrics: 'cer, e - xis - te_a - li a - me - ni - da - de e_a li - ber - da - de do pra -'. The fourth system shows the vocal line and piano accompaniment for the third line of lyrics: 'zer. De ma - nhã, ca - fé com pão, mui - to lei - te já se'. The piano part features various textures, including chords, arpeggios, and a prominent eighth-note pattern in the right hand during the second and third systems.

Casa da Viúva Costa

S
31
vê. ——— O al - mo - ço ao me - io - di - a ——— fei - to a gos - to ——— de vo -

Pno.

S
39
cê. ——— o jan - tar é de chu - pe - ta e à noi - te, pa - ra dis - tra -

Pno.

S
47
ir ——— a - té à ho - ra de dor - mir, ——— há um pif - paf

Pno.

S
54
1 2
ma - ne - - - ta. ma - ne - - - ta.

Pno.

allarg. *a tempo*

8vb-1



Confissão

Valsa


Letra e Música: Waldemar Henrique

De que serve ser "alguém" sem ter amor,
Sem ter no peito um coração a palpitar?

No deserto da saudade
Só miragens de amizade
Sem ter a quem beijar?

Relembro emocionado como chorei
Em minha solidão quando partiste
Traíndo o que juraste um dia
E eu também jurei

Alguma coisa então, vi que existia
Além do alegre mundo em que eu vivia
E hoje com ardor eu torno a te dizer:
Sem ti não sei viver,
Amor!



Confissão

Valsa

Waldemar Henrique

Solo

Piano

S

Pno.

6

S

Pno.

11

S

Pno.

16

S

Pno.

De

que ser - ve ser "al - guém" sem ter a - mor sem ter no pei - to um co - ra -

ção a pal - pi - tar? No de - ser - to da sau - da - de

só mi - ra - gens de a - mi - za - de sem ter a quem bei - jar?

rit.

rit.

Confissão

rique

21 *a tempo*

S Re - lem - bro_e - mo - cio - na - do co - mo cho - - - rei

Pno. *a tempo*

ra -

26 em mi - nha so - li - dão quan - do par - tis - - - te tra - in - do_o que ju -

Pno.

31 ras - te_um di - - a e eu tam - bém - - - ju -

Pno.

36 rei Al - gu - ma coi - sa_en - tão, vi que_e - xis - ti - - -

Pno.

Confissão

41

S

a a - lém do_a - le - gre mun - do,em que vi - vi - - - a

Pno.

46

S

e ho - je com ar - dor eu tor-no_a te di - zer sem ti não sei vi -

Pno.

51

rit.

S

ver, a - mor! De

Pno.

rit.

1.

57

S

-mor!

Pno.

alarg.

2.



Coronel de Macambira

Letras: Joaquim Cardoso / Músicas: Waldemar Henrique

Bumba, meu boi bumbá
Quem é esse que aí vem?
Vem na frente o produtor
Mas é Seu Tenório
O avião caiu
Minha flor, minha ternura
Sou filha da lua nova
Jardim do céu
Marchando vem
Guriatã, curió
Canto de transição
Vem o sol nascendo
Gavião quando peneira!
Cuidado com o Engenheiro
Fui, fui, fui
Canto, canto, canto
Campeiros vizinhos
Vem o Doutor
O meu boi morreu
Viva! Ora viva!
Alevanta boi!



Bumba, meu boi bumbá

Bumba, meu boi bumbá!
Cavalo-marinho
Vem que vem dançando
Bem devagarinho
Cavalo-marinho
De onde é que vem
Das praias de longe,
Das terras de além?

Bumba, meu boi bumbá!
Que vem de chegar
Cavalo-marinho
Das bandas do mar




Bumba, meu boi bumbá

Nº 01

Joaquim Cardoso

Waldemar Henrique





Quem é esse que aí vem?

Quem é esse que aí vem?
Quem é esse que aí vem
Mais forte que um arsenal?
Mais perverso que valente
Mais frio do que um punhal!
Vem pela sombra do mato
Armado como um tenente
É por trás que sempre atira
E ao fugir corre na frente.

Vem pela sombra do mato,
Tocaia na encruzilhada:
E a morte ronda os caminhos
Até raiar madrugada!

Quem é esse que aí vem?



Quem é esse que aí vem?

Nº 02

Joaquim Cardoso

Waldemar Henrique

Quem é es - se que_a - i vem? Quem é es - se que_a - i

4
vem mais for - te do que um ar - se - nal? Mais per - ver - so que va -

8
len - te mais fri - o do que um pu - nhal! Vem pe - la som - bra do

12
ma - to ar - ma - do co - mo um te - nen - te é por trás que sem - pre_a -

16
ti - ra e ao fu - gir cor - re na fren - te. Vem pe - la som - bra do

20
ma - to, to - ca - ia na en - cru - zi - lha - da: e a mor - te ron - da os ca -

24
mi-nhos a - té rai - ar ma - dru - ga - da! Quem é es - se que_a - i vem?

Detailed description: The image shows a musical score for a song. It consists of seven staves of music, each with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The time signature is 2/4. The lyrics are written below the notes. The first staff starts with 'Quem é es - se que_a - i vem? Quem é es - se que_a - i'. The second staff starts with '4' and 'vem mais for - te do que um ar - se - nal? Mais per - ver - so que va -'. The third staff starts with '8' and 'len - te mais fri - o do que um pu - nhal! Vem pe - la som - bra do'. The fourth staff starts with '12' and 'ma - to ar - ma - do co - mo um te - nen - te é por trás que sem - pre_a -'. The fifth staff starts with '16' and 'ti - ra e ao fu - gir cor - re na fren - te. Vem pe - la som - bra do'. The sixth staff starts with '20' and 'ma - to, to - ca - ia na en - cru - zi - lha - da: e a mor - te ron - da os ca -'. The seventh staff starts with '24' and 'mi-nhos a - té rai - ar ma - dru - ga - da! Quem é es - se que_a - i vem?'. There are some musical notations like triplets and slurs throughout the score.



Vem na frente o produtor

Vem na frente o produtor
Logo após o economista,
Mais atrás com seu tambor
O sagaz propagandista.

Dizem que são justiceiros,
Produtores de abundância
Na verdade são coveiros
No cemitério da infância.

De tamanhos produtores
Bem se conhece o produto:
Terras secas, gado morto,
Gente faminta de luto,
Terras secas, gado morto,
Gente faminta de luto!



Vem na frente o produtor

Nº 03

Joaquim Cardoso

Waldemar Henrique





Mas é Seu Tenório

Lá lá lá lá
Mas é Seu Tenório,
Bicheiro da vila,
Com seu criatório
Esperto e finório,
Trazendo seus bichos
Aí está Seu Tenório.

Agora o casório
Mateus, Catirina,
Um par de simplórios,
Não é mais ilusório,
Trazendo seus bichos
Aí está Seu Tenório
Lá lá



Mas é Seu Tenório

Nº 04

Joaquim Cardoso

Waldemar Henrique

§

La la la la la la la la la la la la la la la la la la

4 Fine

la la la la la la la la la la la la la la la la la la

9

Mas é seu Te - nó - rio, bi - chei - ro da vi - la, com seu cri - a - tó - rio,

13

es - per - to, e fi - nó - rio, tra - zen - do seus bi - chos aí - es - tá seu Te - nó - rio.

17

A - go - ra, o ca - só - rio Ma - teus Ca - ti - ri - na, um par de sim - pló - rios,

21

não é mais i - lu - só - rio, tra - zen - do seus bi - chos aí - es - tá seu Te - nó - rio

25 *D.S. al Fine*

la la



O avião caiu

O avião, o avião,
O avião caiu,
Uma luz no céu passar eu vi
O avião, o avião,
O avião caiu,
Na Serra de Comunati ...

Ouvi passar rasga-mortalha
Ouvi cantar pitiguari
O avião, o avião,
O avião caiu,
Na Serra de Comunati ...

S

Pno. }

S

Pno. }



O avião caiu

Nº 05

Joaquim Cardoso

Waldemar Henrique

The musical score is arranged in three systems. The first system features a Solo part (treble clef) and a Piano accompaniment (grand staff). The second system includes a Soprano vocal line (S, treble clef) with lyrics, and a Piano accompaniment (Pno., grand staff). The third system continues the vocal and piano parts. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 2/4. The lyrics are: "O a-vi-ão, o a-vi-ão, o a-vi-ão ca-iu u-ma luz no céu pas-sar eu vi, o a-vi-ão, o a-vi-ão, o a-vi-ão ca-iu na Ser-ra de Co-mu-na -".

Solo

Piano

S

Pno.

S

Pno.

O a-vi-ão, o a-vi-ão, o a-vi-ão ca - iu u - ma luz no céu pas -

sar eu vi, o a-vi-ão, o a-vi-ão, o a-vi-ão ca - iu na Ser-ra de Co-mu - na -

O avião caiu

12

S

ti ————— Ou - vi pas - sar Ras - ga - Mor - ta - lha, ou - vi can - tar Pi - ti - gua -

Pno.

17

S

ri. Ou - vi pas - sar Ras - ga - Mor - ta - lha, ou - vi can - tar Pi - ti - gua - ri. o a - vi -

Pno.

22

S

ão, o a - vi - ão, o a - vi - ão ca - iu na Ser - ra de Co - mu - na - ti

Pno.



Minha flor, minha ternura

Minha flor minha ternura
Ai, ai, ai,
Meu jardim de mal-me-queres
Ai, ai, ai,
Meu jardim de paquiviras
Teu silêncio se estendeu
Nas folhas das macambiras
Ai, ai, ai,
Canário, canário branco
Canário branco

Teu rosto ficou ferido
Ai, ai, ai,
Teu coração ficou preso
Ai, ai, ai,
Dos gravatás nos espinhos
Tua voz se transformou
No canto dos passarinhos
Ai, ai, ai,
Canário, canário branco
Canário branco

Teu corpo se converteu
Ai, ai, ai,
Na sombra d'um ramo seco
Ai, ai, ai,
Ramo simples de favela
Aonde rompeu as asas
A canarinha amarela
Ai, ai, ai,
Canário, canário branco
Canário branco

Eis a sombra que restou
Ai, ai, ai,
Da bela fronde primeira
Ai, ai, ai,
Quando em sombras desfolhada
Arrastada pelo vento
Se perdeu na ribanceira
Ai, ai, ai,
Canário, canário branco
Canário branco

Minha flor, minha ternura

Canário Branco

Joaquim Cardoso

Nº 06

Waldemar Henrique

Solo

1. Mi - nha flor, mi - nha ter -

Piano

S

nu - ra ai, ai, ai, Meu jar - dim de mal - me - que - res ai, ai,
ri - do ai, ai, ai, Teu co - ra - ção fi - cou pre - so ai, ai,
teu ... ai, ai, ai, Na som - bra dum ra - mo se - co ai, ai,
tou _____ ai, ai, ai, Da be - la fron - de pri - mei - ra ai, ai,

Pno.

S

ai Meu jar - dim de pa - qui - vi - ras Teu si - lén - cio se es - ten - deu _____ Nas fo - lhas das ma - cam -
ai Dos gra - va - tás nos es - pi - nhos Tu - a voz se trans - for - mou _____ No can - to dos pás - sa -
ai Ra - mo sim - ples de fá - ve - la a - on - de rom - peu as a - sas a ca - na - ri - nha, a - ma -
ai Quan - do, em som - bras des - fo - lha - da Ar - ras - ta - da pe - lo ven - to Se per - deu na ri - ban -

Pno.

Minha flor, minha ternura

10

S

bi - ras ai, ai, ai
ri - nhos ai, ai, ai Ca - ná - rio, Ca - ná - rio bran - co Ca -
re - la ai, ai, ai
cei - ra ai, ai, ai

Pno.

14

S

ná - - - rio bran - co.

1, 2, 3 4

2. Teu ros - to fi - cou fe
3. Teu cor - po se con - ver
4. Eis a som - bra que res

Pno.

1, 2, 3 4



Sou filha da Lua Nova

Sou filha da Lua Nova
Sou irmã da estrela D'alva
Navegando pelos ares
Numa noite cor de malva
Da morte que não temi
Para sempre estarei salva
Sou filha da Lua Nova
Sou irmã da estrela D'alva

As asas que ali caíram
Foram asas que me deram
Minhas asas verdadeiras
As que comigo vieram
No chão rasteiro e sem fim
Jamais poderão cair
São asas da esperança
De um futuro que há de vir.

4
|
|
|8
|
|
|12
|
|
|15
|
|
|

Sou filha da Lua Nova

Nº 07

Joaquim Cardoso

Waldemar Henrique

1. Sou fi - lha da Lu - a No - va Sou ir - - mã da es - tre - la
a - sas que ali ca - í - ram fo - ram a - sas que me

4
d'Al - va. Na - ve - gan - do pe - los a - res Nu - ma noi - te cor - de
de - ram Mi - nhas a - sas ver - da - dei - ras As que co - mi - go vi -

8
mal - va. Da mor - te que não te - mi pa - ra sem - pre es - ta - rei
e - ram No chão ras - tei - ro e sem fim Ja - mais po - de - rão ca -

12
sal - va 1. Sou fi - lha da Lu - a No - va Sou ir -
ir São as a - sas da es - pe - ran - ça De um fu -

15
mã da es - tre - la d'Al - va. 2. As
tu - - - - to que há de vir.



Jardim do céu

Jardim do céu, do céu
Rosa branca, rosa breve
Jardim do céu, do céu
Rosa branca, rosa breve
Jardim de plantas de nuvem,
Jardim de nuvens de neve
Jardim do céu, do céu
Jardim do céu, do céu



Jardim do céu

Nº 08

Joaquim Cardoso

Waldemar Henrique





Marchando vem

Marchando vem pela estrada
Batendo as botas reiúnas,
O soldado, o soldado,
O soldado da coluna.

Avançando pela estrada
Sob o sol e sob a chuva
Marchou muitas
Muitas léguas
E venceu em Catanduvas
Marchando vem
Lá lá lá



8



12



16



20



24



Marchando vem

Nº 09

Joaquim Cardoso

Waldemar Henrique

Marcha

Mar - chan - do vem pe - la es - tra - da ba - ten - do as bo - tas rei -

4

ú - nas, o sol - da - do, o sol - da - do, o sol - da - do da co -

8

lu - na. A - van - çan - do pe - la es - tra - da sob o sol e sob a

12

chu - va mar - chou mui - tas mui - tas lé - guas e ven - ceu em Ca - tan -

16


du - vas mar - chan - do vem la la la la la la la la la la la

20

la la la la la la la la la la la la la la la la la

24

la la



Guriatã, curió

Guriatã, curió oh!
 Oh patativa golada
 Oh meu galo de campina
 Cantando desde a alvorada

Sabiá da mata,
 Sabiá, sabiá gongá
 Sabiá da mata,
 Sabiá, sabiá gongá

Papa-capim, pintassilgo
 Oh bem-te-vi passarinho
 Saudando quem vai passando
 Ao longe pelo caminho

Sabiá da mata,
 Sabiá, sabiá gongá
 Sabiá da mata,
 Sabiá, sabiá gongá

Oh! minha ave araponga...
 Ferreiro deste sertão
 Teu canto bate na serra
 Responde o meu coração

Sabiá da mata,
 Sabiá, sabiá gongá
 Sabiá da mata,
 Sabiá, sabiá gongá

Cantadores do nordeste
 Cantando ao som do baião
 Galopes a beira-mar
 E os oito pés do quadrão

Sabiá da mata,
 Sabiá, sabiá gongá
 Sabiá da mata,
 Sabiá, sabiá gongá

Cantando vamos ao longe
 Pela estrada do sertão
 Cantando vamos, cantando
 Salvar o boi e a nação

Sabiá da mata,
 Sabiá, sabiá gongá
 Sabiá da mata,
 Sabiá, sabiá gongá

Guriatã, curió

Nº 10

Joaquim Cardoso

Waldemar Henrique



1. Gu - ri - a - tã, Cu - ri - ó Oh! Oh Pa - ta - ti - va go -
2. Pa - pa - ca - pim, pin - tas - sil - go Oh Ben - te - vi pas - sa -
3. Oh mi - nha a - ve_a - ra - pon - ga Fer - rei - ro des - te ser -
4. Can - ta - do - res do nor - des - te Can - tan - do, ao som do Bai -
5. Can - tan - do va - mos ao lon - ge Pe - la es - tra - da do ser -




la - da. Oh meu ga - lo de cam - pi - na Can - tan - do des - de al - vo -
ri - nho. Sau - dan - o quem vai pas - san - do Ao lon - ge, pe - lo ca -
tão. Teu can - to ba - te na ser - ra Res - pon - de_o meu co - ra -
ão. Ga - lo - pes a bei - ra mar e os oi - to pés do qua -
tão. Can - tan - do va - mos, can - tan - do Sal - var o boi e_a na -



ra - da. Sa - bi - á da ma - ta, sa - bi - á, sa - bi - á gon -
mi - nho. ção.
drão.
ção.




gá Sa - bi - á da ma - ta Sa - bi - á, sa - bi - á gon - gá



Canto de transição


Bumba meu boi lí li ô
Bumba meu boi li li á
Bumba meu boi mais bonito
É o boi que aboiá
Ô lê lê!




Canto de transição

Nº 11


Waldemar Henrique



Bum - ba meu boi_____ lí - lí - ô bum - ba meu boi_____ lí - lí - á



5 Bum - ba meu boi, _____ mais bo - ni - to, é o boi que o a boi - a _____ ô - lê - lê!



Vem o sol nascendo

Vem o sol nascendo
Quando a morte passa
Parece dormir num chão de palha
Cascavel terrível
Cascavel chocalha
Cobra salamanta
Cobra coral!
O gado mordido
Não volta ao curral!

Vem o sol nascendo
Quando a morte passa
É surucucu pico-de-jaca
É cobra tapete
É a jararaca!

Na manhã nascente
Passa na estrada
Jararacussu
Urutu dourada

Vem o sol nascendo
Quando a morte passa!

Vem o sol nascendo


Nº 12

Joaquim Cardoso

Waldemar Henrique

The musical score is written in a single system with six staves. Each staff begins with a measure number (4, 8, 12, 16, 20) and contains a melodic line with lyrics underneath. The lyrics are in Portuguese and describe the sun rising over a landscape. The music is in a 2/4 time signature with a key signature of one flat (B-flat).

Vem o sol nas - cen - do quan - do a mor - te pas - sa pa - re - ce dor - mir num chão de
pa - lha cas - ca - vel ter - ri - vel cas - ca - vel cho - ca - lha co - bra sa - la - man - ta co - bra co -
ral! o ga - do mor - di - do não vol - ta ao cur - ral vem o sol nas - cen - do quan - do a mor - te
pas - sa é su - ru - cu - cu pi - co - de - ja - ca é co - bra ta - pe - te é a ja - ra -
ra - ca! na ma - nhã nas - cen - te pas - sa na es - tra - da ja - ra - ra - cus - sú u - ru - tú dou -
ra - da vem o sol nas - cen - do quan - do a mor - te pas - - sa!



Gavião quando peneira!

Gavião quando peneira
Peneira como urupema
Os bichos que são velozes
Não correm mais do que a ema
Os bichos que são velozes
Não correm mais do que a ema

Correndo campos baixios
Com matagais de Jurema,
Correndo os cursos dos rios
Não correm mais do que a ema

Correndo os cursos dos rios
Não correm mais do que a ema

Foge medroso
O covarde ante as armas
De um curema
As nuvens da tempestade
Não correm mais do que a ema
As nuvens da tempestade
Não correm mais do que a ema

Gavião quando peneira!

Nº 13

Joaquim Cardoso

Waldemar Henrique



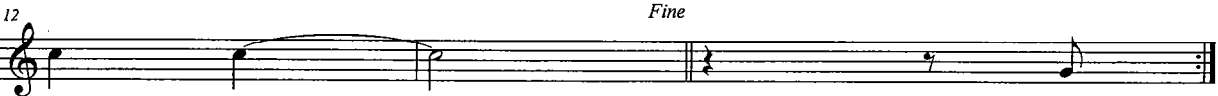
1. Ga - vi - ão quan - do pe - nei - ra pe - nei - ra co - mo_u - ru -
ren - do cam - pos bai - xi - os com ma - ta - gais de Ju -
ge me - dro - so_o co - var - de an - te_as ar - mas de_um cu -



pe - ma os bi - chos que são ve - lo - zes não cor - rem mais do que_a
re - ma, cor - ren - do_os cur - sos dos ri - os não cor - rem mais do que_a
re - ma as nu - vens da tem - pes - ta - de não cor - rem mais do que_a



e - ma os bi - chos que são ve - lo - zes não cor - rem mais do que_a
e - ma cor - ren - do_os cur - sos dos ri - os não cor - rem mais do que_a
e - ma as nu - vens da tem - pes - ta - de não cor - rem mais do que_a



Fine

e - - - ma _____
e - - - ma _____
e - - - ma _____

2. Cor-
3. Fo-



Cuidado com o engenheiro

Cuidado com o engenheiro
Que vem as terras medir..
Ele é mais que feiticeiro
Para cantar e iludir..

Seu instrumento é uma aranha
Tecendo vai os seus fios
E sempre alguém se emaranha
Nos seus desenhos vazios

Seu instrumento é roleta
De muitos mede a má sorte
Com traços de linha reta
Separa a vida da morte



Cuidado com o engenheiro

Nº 14

Joaquim Cardoso

Waldemar Henrique

Solo

Piano

5

S

I. Cui - da - do com o en - ge - nhei - ro que vem as
ins - tru - men - to, é u - ma a - ra - nha te - cen - do
ins - tru - men - to, é ro - le - ta de mui - tos me -

Pno.

8

S

ter - ras me - dir _____ E - le, é mais que fei - ti -
vai os seus fios _____ E sem - pre al - guém se, e - ma -
de a má sor - te _____ Com tra - ços de lí - nha

Pno.

11

S

cei - ro pa - ra can - tar e i - lu - dir _____
ra - nha nos seus de - se - nhos va - zi - os _____ 2. Seu
re - ta se - pa - ra a vi - da da mor - te. _____ 3. Seu

Pno.

Fine

The musical score is written in 2/4 time with a key signature of three flats (B-flat, E-flat, A-flat). It consists of four systems. The first system shows the 'Solo' and 'Piano' parts. The second system includes the vocal line (S) with lyrics and the piano accompaniment (Pno.). The third system continues the vocal and piano parts. The fourth system concludes with the vocal line and piano accompaniment, ending with a 'Fine' marking.

ue



Fui, fui, fui

Fui, fui, fui, em fuga fui
Fugindo fui
Cocorobó, patamoté, massacará, geremoabo
Fui, fui, fui, em fuga fui
Fugindo fui
Vasa-barris, Aracati, tapicuru, jacurici



Fui, fui, fui

Nº 15

Joaquim Cardoso

Waldemar Henrique

Solo

Piano

S

Pno.

S

Pno.

S

Pno.

Fui fui

fui em fu - ga fui fu-gin - do fui co-co - ro - bó pa-ta - mo - te mas-sa ca -

rá ge-re - mo - a - bo, fui fui fui em fu - ga fui fu-gin - do

fui va-sa bar - ris, a-ra - ca - ti, ta-pi - cu - rú, ja-cu - ri - ci. *8^{va}*



Canto, canto, canto

Canto, canto, canto, canto
Canto tanto que o meu canto
Já se tornou canto quebranto
Já se tornou...
Um desencanto, canto

Canto, canto, canto, canto,
Canto tudo e tudo encanto
Canto em sol...
Canto helianto...
Canto em flor
Canto amaranto, canto

Canto, canto, canto, canto
O canto que em mim levanto
Em canto é que me agiganto
Canto sim, canto
No entanto,
Canto
Canto, canto, canto, canto
Canto, canto!



Canto, canto, canto

Nº 16

Joaquim Cardoso

Waldemar Henrique

Solo

Piano

S

Pno.

S

Pno.

S

Pno.

Can - to can - to can - to

can - to can - to tan - to que o meu can - to já se tor -

nou can - to que - bran - to já se tor - nou um de - sen -

can - to, can - to, can - to, can - to, can - to can - to

8^{va}

72

Pi

Pn

Pn

Canto, canto, canto

13

S

1. can - to tu - do, e tu - do en - can - to can - to em sol can - to he - li -
2. o can - to que em mim le - van - to em can - to é que me a - gi -

Pno.

5

8^{ub}

16

S

an - - - to can - to em flor can - to a - ma - ran - to can - to
gan - - - to can - to sim can - - - to no en - tan - to can - to

Pno.


19

S

can - to can - to can - to can - to can - to can - to
can - to can - to can - to can - to

Pno.

8^{ub}



Campeiros vizinhos

Campeiros vizinhos
Vaquejando estão
Vaqueiros abóiam
Na longa extensão...

Pai de curral...
Boi de malhado... } bis
Rompe na frente
Guia a boiada

Vão passando os carros
Cantam os carreiros
Carros carregados
Além dos fueiros

Sobem ladeira
Descem grotão } bis
Ei! Boi de couce
Boi de cambão

Mas um boi de fogo
Vai comendo a rama
Vai lambendo tudo
Sua língua em chama

É boitatá
É Boi Barroso } bis
Pastam no campo
Capim mimoso

Pnc

Pnc

Campeiros vizinhos

Nº 17

Joaquim Cardoso

Waldemar Henrique

Calm

Solo

Piano

S

Pno.

S

Pno.

1. Cam - pei - ros vi - zi - nhos va - quei - jan - do es - tão
2. Vão pas - san - do os car - ros can - tam os car - rei - ros
3. Mas um boi de fo - go vai co - men - do a ra - ma

Campeiros vizinhos

13

S

va - quei - ros a - bó - iam na lon - ga ex - ten - são
 car - ros car - re - ga - dos a - lém dos fu - ei - ros
 vai lam - ben - do tu - do sua lin - gua em cha - ma

Pno.

17

S

Pai de Cur - ral boi de ma - lha - do
 So - bem la - dei - ra des - cem gro - tão
 É boi - ta - tá é boi bar - ro - so

Pno.

21

S

rom - pe na fren - te gui - a a bo - ia - da.
 eil boi de cou - ce boi de cam - bão.
 pas - tam no cam - po ca - pim mi - mo - so.


ao $\frac{3}{4}$ 2x e segue

Pno.

25

S

Pno.



Vem o doutor

Vem o doutor...
Vem trazendo sua seringa na mão
E às vezes mesmo benzendo
Quando não há salvação

Ai doutor! Ai doutor! Ai doutor!
Ai doutor! Ai doutor! Ai doutor! Ai doutor!

Pastilhas, pós e pomadas
Emplasto, unguento e xarope
Tantas mezinhas usadas que a morte
Foge a galope

Ai doutor! Ai doutor! Ai doutor!
Ai doutor! Ai doutor! Ai doutor! Ai doutor!

Cura os que vão pela vida
Das tripas desarranjados
Cura espinhela caída, a cafifa
E o mau-olhado!

Ai doutor! Ai doutor! Ai doutor!
Ai doutor! Ai doutor! Ai doutor! Ai doutor!

Vem o doutor

Nº 18

Joaquim Cardoso

Waldemar Henrique

Solo

Piano

Musical notation for Solo and Piano parts, measures 1-4. The Solo part is a single treble clef staff with a whole rest. The Piano part consists of two staves (treble and bass clefs) with a 2/4 time signature and a key signature of one flat. The melody is in the right hand, and the accompaniment is in the left hand.

S

5

1. Vem o dou - tor vem tra-zen - do su - a se - rin - ga na mã - o
2. Pas - ti - lhas, pós e po - ma - das, em - plas - to, un - guen - to, e xa - ro - pe,
3. Cu - ra os que vão pe - la vi - da das tri - pas de - sar - ran - ja - dos,

Pno.

Musical notation for Soprano and Piano parts, measures 5-8. The Soprano part is a single treble clef staff with lyrics. The Piano part consists of two staves (treble and bass clefs) with a 2/4 time signature and a key signature of one flat. The piano accompaniment features a steady eighth-note bass line and chords in the right hand.

S

9

e as ve - zes mes - mo ben - zen - do quan - do não há sal - va - çã - o.
tan - tas me - zi - nhas u - sa - das que a mor - te fo - ge a ga - lo - pe.
cu - ra es - pi - nhe - la ca - í - da, a ca - fi - fa, e o mau - o - lha - do.

Pno.

Musical notation for Soprano and Piano parts, measures 9-12. The Soprano part is a single treble clef staff with lyrics. The Piano part consists of two staves (treble and bass clefs) with a 2/4 time signature and a key signature of one flat. The piano accompaniment continues with the same rhythmic pattern as in the previous system.

Vem o doutor

13

S

Ai, dou-tor! Ai, dou-tor! Ai, dou-tor! Ai, dou-tor! Ai, dou-tor! Ai, dou-tor!

Pno.

19

S

Ai, dou - tor! tor! Ai, dou-tor! Ai, dou-tor!

Pno.

24

S

Ai, dou-tor! Ai, dou-tor! Ai, dou-tor! Ai, dou-tor! Ai, dou - tor!

Pno.

O meu boi morreu

O meu boi morreu
Meu boi Surubim
Que comprei na feira de Belo Jardim

Agora na vida, que será de mim
Sem meu boi ponteiro,
Meu boi Surubim?

Morreu o meu boi,
Meu boi Surubim,
Sou pobre de tudo,
Sou pobre de mim

O meu boi morreu

Nº 19

Joaquim Cardoso

Waldemar Henrique



1. O meu boi mor - reu, meu boi su - ru - bim,
2. A - go - ra na vi - da, que se - rá de mim
3. Mor - reu o meu boi, meu boi su - ru - bim,



que com - prei na fei - ra de be - lo jar - dim.
sem meu boi pon - tei - ro, meu boi su - ru - bim?
sou po - bre de tu - do, sou po - bre de mim.

Jc

5

9

14

19

Viva! Ora viva!

Viva! Ora viva!
A juventude do Brasil!
Ora viva!
A juventude do Brasil!
Tem as asas da esperança
De um futuro que há de vir
Tem as asas da esperança
De um futuro que há de vir
Brasil!

Viva! Ora viva!

Nº 20

Joaquim Cardoso

Waldemar Henrique

Marcha

Vi - - - va! o - ra vi - va! a ju - ven -

tu - de do Bra - sil! o - ra vi - va! a ju - ven -

tu - de do Bra - sil! Tem as a - sas da es - pe - ran - ça de um fu - tu - ro que há de

vir. Tem as a - sas da es - pe - ran - ça de um fu - tu - ro que há de vir.

Bra - - - sil!



Alevanta boi!

Alevanta boi de meu coração
Alevanta boi de meu coração
Sai dessa *maiada*,
Ou maninha.
Vai pro teu sertão
Sai dessa *maiada*,
Ou maninha.
Vai pro teu sertão

Olá, meu boi, eh!
Bumba chega pra *diente*, eh!
Bumba!
Dá uma chifrada, eh!
Bumba, *espaia* essa gente, eh!
Bumba dá no cavalo, eh!
Bumba, devagarinho, eh!
Bumba dá de mansinho, eh!
Bumba!

Alevanta boi!

Folclore Pernambucano

Nº 21

Joaquim Cardoso

Waldemar Henrique

Marcha

A - le - van - ta boi de meu co - ra - ção a - le - van - ta

6
boi de meu co - ra - ção sai des - sa ma - ia - da, ou ma - ni - nha.

11
vai pro teu ser - tão sai des - sa ma - ia - da, ou ma - ni - nha. vai pro teu ser -

16 *animado*
tão o - lá, meu boi, êh! bum - ba che - ga prá di - en - te êh!

21
bum - ba! dá u - ma chi - fra - da êh! bum - ba, es - pa - ia, es - sa gen - te, êh! bum - ba dá no ca -

26
va - lo êh, bum - ba, de - va - ga - ri - nho êh, bum - ba dá de man - si - nho êh

31
bum - ba!



Felicidade

Canção

Letra e Música: Waldemar Henrique

Felicidade,
Toda gente te procura,...
Se debate na loucura
De poder te encontrar

Felicidade
Muito olhar
Nuvem ligeira
Vivi triste a vida inteira
A te esperar...

Quando me lembro
Já pensei que era feliz
Tive um bem que parecia
Me querer como lhe quis

Felicidade,
Meu amor me abandonou
Encheu-meus-olhos de saudade
E sozinho me deixou

Felicidade já chorei
Mas vivo agora de *lembrá*
Que foi *simbora*
A que eu achei ...

Felicidade

Canção

Waldemar Henrique

Lento

Solo

Piano *p*

apressando

S

Fe - li - ci - da - de, to - da gen - te te pro - cu - ra, ... se de - ba - te na lou -

Pno.

apressando

rall. *calmo*

S

cu - ra de po - der te en - con - trar. Fe - li - ci - da - de, mui - to, o - lhar, nu - vem li -

Pno.

rall. *calmo*

S

gei - ra, vi - vi tris - te, a vi - da in - tei - ra, a te, es - pe - rar. Quan - do me

Pno.

Felicidade

Allegro

S
13
lem - bro, já pen - sei que e - ra fe - liz ti - ve um bem que pa - re - ci - a me que - rer co - mo lhe

Pno.
13

S
16
quis. Fe - li - ci - da - de, meu a - mor me a - ban - do - nou, en - cheu meus o - lhos de sau -

Pno.
16

rall.

S
19
da - de e so - zi - nho me dei - xou. Fe - li - ci - da - de, já cho - rei mas vi - vo a -

Pno.
19
rall. *com expressão*

S
22
go - ra de lem - brá que foi sim - bo - ra a que eu a - chei... *Fine*

Pno.
22
p *pp*



Festa primitiva

Canção amazônica (1972)

Poema: Leandro Tocantins / Música: Waldemar Henrique

Menino acordado pro mundo
No vasto seringal do Acre

Vida acre, saudade, solidão
Minha mãe chorando, rezando
Pedindo a todos os santos
Regresso a Belém do Pará

Pedindo a todos os santos
Regresso a Belém do Pará

Um rio chamado Murucaxinauá
Batizou,
Mandou juntar Taranacá
Mais um de nome Juruá
Fez puçanga de água e erva
Pajé foi despejar no Amazonas,
Pedir mulher parindo varão,
Lutador de cinco rios,
Não, icamiaba guerreira de peito cortado (coitadinha)
Sopro frio encantado nos mistérios da Terra,
Lá no espelho da Lua,
Vou pegar muiiraquitã
Riscar no vento um pedido:

Quero amazoninhas
Nuinhas, bonitinhas, indiazinhas,
Todas elas com peitinhos,
Cabelo fava de cumaru,
Levitando sobre as águas
Pra brincar de arco e flecha
Com menino de seringal do Acre,
Não tão acre,
Um pouco doce
Somente da doçura de infância

Menino acordado pro mundo
No vasto seringal do Acre

Vida acre, saudade, solidão,
Minha mãe chorando, rezando
Pedindo a todos os santos
Regresso a Belém do Pará

Pedindo a todos os santos
Regresso a Belém do Pará

Festa primitiva

Canção amazônica (1972)

Leandro Tocantins

Waldemar Henrique

Moderato $\text{♩} = 160$

Solo

Piano

misterioso

S

Pno.

S

Pno.

S

Pno.

Me -

ni - no_a - cor - da - do pro mun - do no vas - to se - rin - gal do A - cre

(vi - da a - - - cre, sau - da - de, so - li -

dão, mi - nha mãe cho - ran - do, re - zan - - - do, pe -

Festa primitiva

12

S

din - do a to - dos os san - tos re - gres - so a Be - lém do Pa - rá, pe -

Pno.

14

S

din - do a to - dos os san - tos re - gres - so a Be - lém do Pa - rá),

Pno.

pizz.

17

S

um rio cha - ma - do Mu -

Pno.

inciso

21

S

ru - ca - xi - na - uá ba - ti - zou, man - dou jun - tar Ta - ra - na - cá mais um de no - me Ju - ru -

Pno.

Festa primitiva

27

S

á, fez pu - çan-ga de á-gua e er-va, pa-jé foi

Pno.

32

S

des - pe - jar no A - ma - zo - nas, pe - dir mu-lher pa - rin-do va-rão, lu - ta - dor de cin - co rios,

Pno.

meno

38

S

não, i - ca - mi - a - ba guer - rei - ra de pei - to cor - ta - do (coi - ta - di - nha), so - pro

Pno.

Vagarosamente

42

S

frio en-can-ta-do nos mis - té - rios da Ter-ra, lá no es - pe - lho da Lu - a vou pe - gar mui-ra-qui - tã, ris -

Pno.

Festa primitiva

46 *(animando)*

S car no ven-to um pe - di - do: que-ro_a-ma-zo-ni-nhas nu - i - nhas, bo-ni - ti - nhas, in - dia-

Pno. *(animando)* pizz.

51 *rit. larg. agitato*

S zi - nhas, to - das e - las com pei - ti - nhos, ca-be-lo fa - va de cu-ma - ru, le - vi-

Pno. *rit. larg. agitato*

56

S tan - do so - bre,as á - guas pra brin - car de ar-co_e fle - cha com me - ni - no de se-rin-

Pno.

61 *acalmando*

S gal do A-cre, não tão a - cre, um pou-co do - ce so-men-te da do - çu - ra de in - fân - cia. Me -

Pno. *acalmando*

Festa primitiva

66

S

ni-no_a-cor-da-do pro mun - do no vas-to se-rin - gal do A - cre

Pno.

69

S

(vi-da a - - - cre, sau - da - de, so - li -

Pno.

72

S

dão, mi-nha mãe cho-ran - do, re - zan - - - do, pe -

Pno.

75

S

din - do a to - dos os san - tos re - gres - so a Be - lém do Pa - rá, pe -

Pno.

Festa primitiva

77

S

din - do a to - dos os san - tos re - gres - so, a Be - lém do Pa - rá.

Pno.

cresc.

80

S

80

Pno.

morrendo

pp

Res.



Folia

Marcha carnavalesca

Letra: Cleto de Moraes Costa / Música: Waldemar Henrique

O Carnaval chegou!
Vamos, garotas, pandegar
Pela Avenida, sorrir cantando
Até a madrugada despontar!...

Nestes dias de prazer e alegria
Para a Tristeza não há lugar
Ano inteiro esperamos a folia
Meu amor! Vem comigo gozar...

E, quando chegar a quarta-feira de Cinzas
Tu, de mim, terás saudade,
Porque no Carnaval
Nossa alegria foi triunfal



Folia

Marcha carnavalesca

Cleto de Moraes Costa

Waldemar Henrique

Tempo di Marcia

Solo

Piano

S

Pno.

S

Pno.

S

Pno.

8

17

24

O car-na - val che - gou! va - mos ga - ro - tas pan - de - gar

pe - la A - ve - ni - da, sor - rir can - tan - do a - té a ma - dru - ga - da des - pon -

Folia

31 1. 2.

S tar!... Nes - tes di - as de pra - zer e a - le - gri - a pa -

Pno.

38 ra_a tris - te - za não há lu - gar. A - no_in - tei - ro es - pe - ra - mos a fo -

Pno.

45 li - a. Meu a - mor! Vem co - mi - go go - zar... E, quan - do che -


Pno.

52 gar a quar - ta - fei - ra de cin - zas, tu, de mim, te - rás sau - da - de,

Pno.

59 por - que no car - na - val nos - sa_a - le - gri - a foi tri - un - fal. *D.C. tutto*

Pno.



Há de acabar um dia o nosso amor

Fox-canção


Letra e Música: Waldemar Henrique

Há de acabar um dia o nosso amor
Como terminam as ilusões banais
Sem uma sombra de amargor
Pois nossas almas são iguais...

Ele nasceu d'uma desilusão
Que ambos tínhamos, a disfarçar
E triunfou no coração
Só pr'a nos consolar

Mas todo o romance tem
Em sua sedução
A recordação de alguém
Que não se esquece, então

Há de acabar um dia o nosso amor
Tão docemente como floresceu
Sem uma sombra de amargor
Tão simples como viveu...



Há de acabar um dia o nosso amor

Fox-canção

Waldemar Henrique

Solo

Piano

S

Pno.

S

Pno.

S

Pno.

Há de a - ca - bar um di - a o nos - so a - mor

Há de acabar um dia o nosso amor

19

S

co - mo ter - mi - nam as i - lu - sões ba - nais sem u - ma som - bra de a - mar - gor

Pno.

23

S

pois nos - sas al - mas são i - guais E - le nas - ceu de u - ma de - si - lu - são

Pno.

27

S

que am - bos ti - nha - mos a dis - far - çar e tri - un - fou no co - ra - ção

Pno.

31

S

só pra nos con - so - lar Mas to - do ro - man - ce tem em su - a

Pno.

Há de acabar um dia o nosso amor

35

S

se - du - ção a re - cor - da ção de al - guém que não se es -

Pno.

39

S

que - ce en - tão Há de a - ca - bar um di - a o nos - so a - mor

Pno.

43

S

tão do - ce - men - te co - mo flo - res - ceu sem u - ma som - bra de a - mar - gor

Pno.

47

S

tão sim - ples co - mo vi - veu veu.

1. 2. Fine

Pno.



Hino do SAR

Serviço de Salvamento Aéreo (1966)

Música: Waldemar Henrique

Da busca o alerta
A mensagem, do Esquadrão,
A doutrina constante
Destemor,
Elevar a missão
Num trabalhar
De arrojada pujança
Jurando todos salvar,
Sempre salvar,
Por uma vida,
A ordem é lutar!

Do Pelicano
A bandeira do SAR
Que tem por alvo
O resgate tentar
E o perigo jamais conhecer
Para que outros
Possam viver

Avante o destino não importa,
Decolar,
Desprezando a hora
Enfrentar o momento de rijo,
Pois que o tempo
Avançando ligeiro
Se agiganta,
Gerando o tormento dos que esperam
O abrigo chegar!

(estribilho)

Porém,
É na intensa instrução
Que a equipe
Se torna capaz
Num contínuo e adulto labor,
Onde a luz que ilumina o todo
Faz que se mostre real
A vocação que tem por lema
A causa da paz!

(estribilho)



Hino do SAR

Serviço de Salvamento Aéreo (1966)

Waldemar Henrique

Solo

Piano

1. Da bus - ca o a - ler - ta, a men -
van - te o des - ti - no não im -
rém, é na in - ten - sa ins - tru -

7

S

sa - - - gem, do, Es - qua - drão, a dou - tri - na cons - tan - - - te. Des - te -
por - - - ta, de - co - lar des - pre - zan - do a ho - - - ra. En - fren -
ção que a e - qui - pe se tor - na ca - paz. Num con -

Pno.

13

S

mor, e - le - var a mis - são num tra - ba - lhar de ar - ro - ja - da pu -
tar o mo - men - to de ri - jo, pois que o tem - po a - van - çan - do li -
tí - nuo e a - dul - to la - bor, on - de a luz que i - lu - mi - na o

Pno.

19

S

jan - ça, ju - ran - do to - dos sal - var, sem - pre sal - var, por u - ma
gei - ro se a - gi - gan - ta, ge - ran - do o tor - men - to dos que es -
to - do faz que se mos - tre re - al a vo - ca - ção que tem por

Pno.

Hino do SAR

25

S

vi - da, a or - dem é lu - tar! Do Pe - li - ca - no, a ban - dei - ra do
pe - ram o a - bri - go che - gar!
le - ma a cau - sa da paz!

Pno.

31

S

SAR, _____ que tem por al - vo o res - ga - te ten - tar e o pe -

Pno.

37

S

ri - go ja - mais co - nhe - cer, pa - ra que ou - tros pos - sam vi -

Pno.

43

S

ver. _____ 2. A-
3. Po-

Pno.



Hino dos 350 Anos de Belém

Marcha-hino (1966)

Letra: Augusto Meira Filho / Música: Waldemar Henrique

Quando a nau venturosa dos Lusos
Penetrou no gigante dos mares,
Expulsando hereges e intrusos
Com a Cruz sobraçando os altares
De Caldeira, a cidade se ergueu,
Um presépio de amor e de luz,
E Belém flor das águas, nasceu
Relembrando o Natal de Jesus!

De Teixeira, a Amazônia integrando
De Furtado, a esperança e o fulgor
Liberdade e bravura
Sangrando com os "cabanos"
Morrendo de dor
Seus caminhos são puros e santos,
Sua história, um desejo de paz
Suas manhãs, um poema de encantos
Que a natureza, constante refaz
Quantos anos de sonhos e glórias,
Combatendo o inimigo invasor.

Reforçando eternas memórias
Das Missões e o gentio sofredor
Seu futuro, em Vieira reluz,
Resplendendo ao sol do Equador
Desta pátria enlaçando
Na Cruz,
Toda a história de um povo senhor!
Toda a história de um povo senhor!

Hino dos 350 Anos de Belém

Marcha-hino (1966)

Augusto Meira Filho

Waldemar Henrique

Marcha-Hino

Solo

Piano

deciso

Quan-do_a

5

S

nau ven-tu-ro - sa dos Lu-sos pe-ne - trou no gi - gan - te dos ma - res, ex - pul - san-do he-re- ges e in -

10

S

tru - sos com a Cruz so - bra-çan-do os al - ta - res, de Cal - dei-ra, a ci-da-de se er - gueu, um pre-sé-pio de a -

15

S

mor e de luz, e Be - lém, flor das á-guas, nas - ceu re - lem-bran-do o Na - tal de Je -

Hino dos 350 Anos de Belém

20 *ritard.* *a tempo*

S sus! De Tei - xei-ra, a A-ma-zô-nia in - te - gran - do. De Fur - ta - do, a es-pe-ran-ça e o ful -



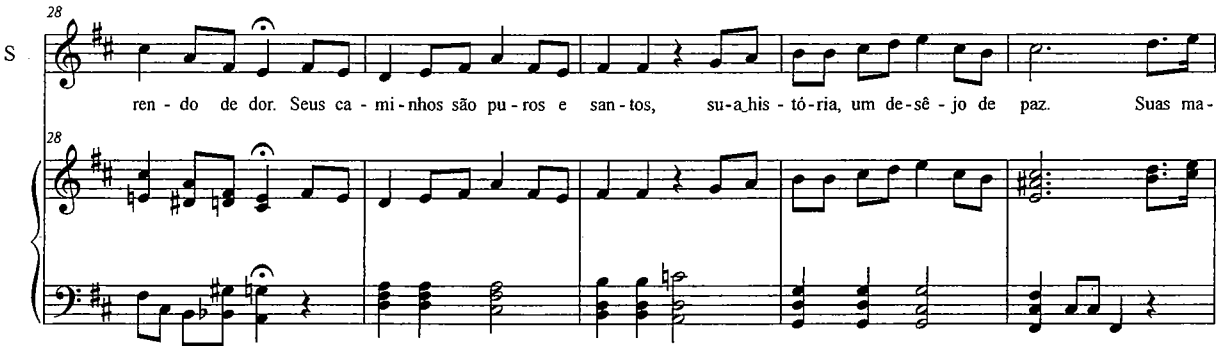
24 *ritard.* *a tempo*

S gor. Li - ber - da - - - de e bra - vu - ra san - gran - do com os "ca - ba - nos" mor -




28

S ren - do de dor. Seus ca - mi - nhos são pu - ros e san - tos, su - a his - tó - ria, um de - sê - jo de paz. Suas ma -



33

S nhãs, um po - e - ma de en - can - tos que a na - tu - re - za, cons - tan - te, re - faz. Quan - tos



Hino dos 350 Anos de Belém

37

S

a - nos de so - nhos e gló - rias, com - ba - ten - do o i - ni - mi - go in - va - sor. Re - for - çan - do e - ter - nas me -

42

S

mó - rias das Mis - sões e o gen - tio so - fre - dor. Seu fu - tu - ro, em Vi - ei - ra re - luz, res - plen -

47

S

den - do ao sol do E - qua - dor, des - ta pá - tria en - la - çan - do na Cruz, to - da a his - tó - ria de um po - vo se -

52

S

nhor! To - da a his - tó - ria de um po - vo se - nhor!

Japiym

Canção

Waldemar Henrique

Andante

Piano

The first system of music is for the piano. It begins with a treble clef and a 2/4 time signature. The melody starts with a quarter rest, followed by a quarter note G4, and then a series of eighth notes: A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. There are several triplet markings (3) over groups of notes. The bass line consists of a half note G3, a half note F3, and a half note E3.

Pno.

The second system of music continues the piano accompaniment. It features a treble clef and a 2/4 time signature. The melody continues with eighth notes and includes a triplet. The bass line continues with quarter notes and rests.

Pno.


The third system of music continues the piano accompaniment. It features a treble clef and a 2/4 time signature. The melody continues with eighth notes and includes a triplet. The bass line continues with quarter notes and rests.

Pno.

The fourth system of music continues the piano accompaniment. It features a treble clef and a 2/4 time signature. The melody continues with eighth notes and includes a triplet. The bass line continues with quarter notes and rests. The system ends with a first ending bracket labeled '1.' and a 'rall.' marking.

Pno.

The fifth system of music continues the piano accompaniment. It features a treble clef and a 2/4 time signature. The melody continues with eighth notes and includes a triplet. The bass line continues with quarter notes and rests. The system ends with a second ending bracket labeled '2.' and a 'Fine' marking.



Joana da barca

Da peça "Maiandeua"

Letra: Levi Hall de Moura / Música: Waldemar Henrique

Pra Maiandeua,
Joana, quem te quer acompanhar?
Travessia é desumana
Perigo é de se afogar.
Mas, Joana
É fascinante
O reino em que vais entrar
É o reino do para adiante
Da fartura e bem estar.
"É o amor que move os astros"
E faz o mundo girar

Vem, viajante cansado
Vem na areia repousar,
Para esse reino encantado
Que as ondas trazem do mar

Maiandeua é o profundo amor;
É a profunda paz
Oh! desgraçados do mundo,
Felizes ela vos faz!
Vem, viajante,
Não temas que Maiandeua
Há de te dar felicidades supremas
E o gosto certo de amar!

Joana da barca

Da peça "Maiandeuá"

Levi Hall de Moura

Waldemar Henrique

Moderato

Solo

Piano

placidamente

rall.

Pra Mai - an - de - ua, Jo - a - na, quem te

S

Pno.

5

5

quer a - com - pa - nhar? Tra - ves - si - a é des - u - ma - na. Pe -

S

Pno.

9

9

ri - go é de se_a - fo - gar. Mas, Jo - a - na, é fas - ci - nan - te o

S

Pno.

13

13

rei - no em que vais en - trar. É o rei - no do pa - ra_a - di - an - te, da far -

Joana da barca

que

S 17 tu - ra e bem es - tar. "É o a - mor que mo - ve os as - tros" e faz o

Pno. 17

S 21 mun - do gi - rar. Vem, vi - a - jan - te can - sa - do. vem na a -

Pno. 21

S 26 re - ia re - pou - sar pa - ra es - se rei - no en - can - ta - do que as on - das tra - zem do

Pno. 26

S 31 *expressivo* mar. Mai - an - de - ua é o pro - fun - do, a - mor, é a pro - fun - da

Pno. 31

Joana da barca

35 *rall.*

S
paz. Oh! des-gra-ça-dos do mun-do, fe-li-zes e-la vos faz!

Pno.

40

S
Vem, vi-a-jan-te, não te-mas que Ma-ian-de-ua há de te dar

Pno.

44

S
fe-li-ci-da-des su-pre-mas e_o gos-to cer-to de_a-mar.

Pno.



Jongo - jongo - longo

Sobre um motivo folclórico de Minas (1961)

Letra e Música: Waldemar Henrique

I

Um passarinho que era muito bonitinho
E também afoitosinho, teve triste fim;
Saiu do ninho quando viu Zé Maluquinho,
Caçador de passarinho e lhe disse assim:
"Não me mata não
Jongo jongo longo!
Qu'inda não mandei
Jongo jongo longo!
Eu sou rei dos pássaros
Jongo jongo longo!
Tou fazendo rigo-barro,
Sou bambá de carirôa!"

II

Zé Maluquinho quando viu o passarinho,
Pegou seu bodoquezinho e logo "tum"..., matou;
O pobrezinho ia já morrendozinho
Mas batendo o pezinho, para o Zé gritou:
"Não me apanha não
Jongo jongo longo!
Qu'inda não mandei
Jongo jongo longo!
Eu sou rei dos pássaros
Jongo jongo longo!
Tou fazendo rigo-barro
Sou bambá de carirôa!"

III

No jantarzinho foi servido o passarinho
Muito bem preparadinho, mas o Zé não quis;
Então do prato levantou-se o passarinho
E findou a sua história a cantar feliz:
"Pode me comer,
Jongo jongo longo!
Que já te mandei
Jongo jongo longo!
Não sou rei dos pássaros
Jongo jongo longo!
Já não faço rigo-barro
Nem sou bambá de carirôa!"



Jongo - jongo - longo

Sobre um motivo folclórico de Minas (1961)

Waldemar Henrique

Mod^{to} (dengoso)

Solo

Piano

S

Pno.

4

1. Um pas - sa - ri - nho qu'e - ra mui - to bo - ni - ti - nho e tam - bém a - foi - to -
2. Zé - Ma - lu - qui - nho quan - do viu o pas - sa - ri - nho, pe - gou seu bo - dó - que -
3. No jan - tar - zi - nho foi ser - vi - do, o pas - sa - ri - nho mui - to bem pre - pa - ra -

7

ritard. a tempo

S

Pno.

7

zi - nho te - ve tris - te fim. Sa - iu do ni - nho quan - do viu Zé - Ma - lu -
zi - nho e lo - go "túm" ma - tou; O po - bre - zi - nho i - a já mor - ren - do -
di - nho, mas o Zé não quis; En - tão do pra - to le - van - tou - se, o pas - sa -

10

S

Pno.

10

qui - nho, ca - ça - dor de pas - sa - ri - nho e lhe dis - se, as - sim: _____
zi - nho mas ba - ten - do o pe - zi - nho pa - ra o Zé gri - tou: _____
ri - nho e fin - dou a su - a his - tó - ria a can - tar fe - liz: _____

(na última estrofe)

Jongo - jongo - longo

13 *Fine* **Allegro (súbito)**

S

"Não me ma - ta não jon - go jon - go
 "Não me a - pa - nha não jon - go jon - go
 "Po - de me co - mer jon - go jon - go

Pno. *Fine* **Allegro (súbito)** *mf*

16

S

lon - go! Qu'in - da não man - dei jon - go jon - go lon - go! Eu sou rei dos
 lon - go! Qu'in - da não man - dei jon - go jon - go lon - go! Eu sou rei dos
 lon - go! Que já te man - dei jon - go jon - go lon - go! Não sou rei dos

Pno.

19

S

pás - sa - ros jon - go jon - go lon - go! Tou fa - zen - do ri - go - bar - ro, — sou bam - bá de ca - ri -
 pás - sa - ros jon - go jon - go lon - go! Tou fa - zen - do ri - go - bar - ro, — sou bam - bá de ca - ri -
 pás - sa - ros jon - go jon - go lon - go! Já não fa - ço ri - go - bar - ro, nem sou bam - bá de ca - ri -


Pno.

22 *D.C.*

S

rô - a."
 rô - a."
 rô - a."

Pno. *D.C.*



Louco de amor

Canção - da peça "Casa da Viúva Costa" (1931)

Letra: Antônio Tavernard / Música: Waldemar Henrique

Transcrição para piano: Wilson Fonseca (1986)

Louco!	Sacudido pelo vento
Louco de amor!	E as nossas mãos, tristemente,
Possuir na vida, todo feito	Foram-se aos poucos
De sonho e ilusão	Deixando...
Um amor sagrado	Como elos de uma corrente
E vê-lo de repente	Que aos poucos
Aniquilado!	Se vai
Lírio de cinzas	Quebrando!
Álgido desfeito	Hoje...
Oh! suplício cruel dos Prometeus!...	Se choro
É ser ave no inverno	Gargalham
Sem seu ninho	A minh'alma estraçalham
É recordar o sol	Zombando da minha dor..
E ser ceguinho,	Maluco... chamam- me
É ser precito.	E eu prossigo...
E acreditar em Deus!	Sem carinhos
Na tarde do rompimento	Sem amigos,
Chovia!	Louco!
E a tarde	Mas louco
Chorava!	De amor!
O arvoredo soluçava	

Louco de amor

Canção - da peça "Casa da Viúva Costa" (1931)

Transcrição para piano: Wilson Fonseca (1986)

Antônio Tavernard

Waldemar Henrique

Moderato

The musical score is arranged in three systems. The first system is a 'Solo' section for piano, marked 'Moderato' and 'f' (forte). It consists of a single treble clef staff for the melody and a grand staff (treble and bass clefs) for the piano accompaniment. The second and third systems are vocal sections, each starting with a vocal line (S) and a piano accompaniment (Pno.). The vocal lines are in a soprano clef, and the piano accompaniment is in a grand staff. The lyrics are written below the vocal lines.

Solo

Piano *f*

S

Lou - co, lou - co de a - mor, pos - su - ir na vi - da, to - do fei - to de

Pno. *p*

S

so - nho e i - lu - são um a - mor sa - gra - do, e vê - lo de re - pen - te a - ni - qui - la - do,

Pno.

S

lí - rio de cin - zas, ál - gi - do des - fei - to (Oh! su - plí - cio cru - el dos Pro - me - te - us!) é ser a - ve no in -

Pno.

Louco de amor

18

S
ver-no sem seu ni-nho, é re-cor-dar o sol e ser ce-gui-nho, é ser pre-ci-to e a-cre-di-tar em Deus!

Pno.

23

S
Na tar-de do rom-pi-men-to cho-vi-a, a tar-de cho-ra-va, o ar-vo-re-do so-lu-

Pno.

mf movido *p*

28

S
ça - va sa-cu-di-do pe-lo ven - to. E as nos-sas mãos, tris-te - men-te, fo-ram-se aos

Pno.

mf

33

S
pou-cos dei-xan-do co-mo e-los d'u-ma cor-ren-te que aos pou-cos se vai que -

Pno.

p

Louco de amor

38
S
bran - do. Ho - je se cho-ro, gar - ga - lham, a mi - nh'al-ma es - tra -

Pno.

41
S
ça-lham, zom-ban-do da mi - nha dor, ma - lu - co cha-mam-me e eu pros - si - go

Pno.

45
S
sem ca - ri - nhos sem a - mi gos, lou - co, mas lou - co de a - mor!

Pno.

mf

f

p

rit.

f

ff



Lundu da Negrinha

Para o filme "O Primo Basílio"

Letra e Música: Waldemar Henrique

(parafrazeando os versos de Eça de Queiróz)

I

Sou negrinha mas meu peito
Sente mais que um peito branco,
Se gostavas de outra
Devias ser franco

Não sou uma flor daquelas
Que colhes pelo barranco }bis

Ai ai ai ai!
Que colhes pelo barranco... }bis

II

A lembrança de quem ama
Na saudade se prolonga,
E a negra pr'os mares
Seus olhos alonga

No alto coqueiro verde
Cantava a araponga, }bis

Ai ai ai ai!
Cantava a araponga }bis

Lundu da Negrinha

Para o filme "O Primo Basílio"

Eça de Queiróz

Waldemar Henrique

Moderato (♩ = 80) S

Solo

Piano *saltitante*

S

Piano *rit.*

Fine *devagar e dengoso*

1. Sou ne - lem -
2. A

9

S

gri - nha, mas meu pei - to sen - te mais que um pei - to bran - co, se gos -
bran - ça de quem a - ma na sau - da - de se pro - lon - ga, e a

Piano *cresc.*

13

S

ta - vas de ou - tra de vi - as ser a fran - co, não
ne - gra pr'os ma - res seus o - lhos a lon - ga, não

Piano *rit.* *f*

Lundu da Negrinha

17

S

sou u - ma flor da - que - las que co - lhes pe - lo bar - ran - co, não
 al - to co - quei - ro ver - de can - ta - va a a - ra - pon - ga, no

Pno.

21

S

sou u - ma flor da - que - las que co - lhes pe - lo bar - ran - co, ai,
 al - to co - quei - ro ver - de can - ta - va a a - ra - pon - ga, ai,

Pno.

cedendo *animando*

25

S

ai! ai, ai! que co - lhes pe - lo bar - ran - co, ai,
 ai! ai, ai! can - ta - va a a - ra - pon - ga, ai,

Pno.

29

S

ai! ai, ai! que co - lhes pe - lo bar - ran - co...
 ai! ai, ai! can - ta - va a a - ra - pon - ga...

Pno.

ten. *a tempo* *D.C. (tutto)*



Meu irmão que vai passando

Cantiga de cego (1962)

Arranjo e Harmonização: Waldemar Henrique

Meu irmão que vai passando,
Com saúde e alegria
Favoreça o pobre cego
Que não vê a luz do dia

Deus lhe pague
A santa esmola
Com saúde e alegria
Deus lhe dê felicidade
A toda a sua família



Meu irmão que vai passando

Cantiga de cego (1962)

Arranjo e Harmonização de
Waldemar Henrique

Devagar (2ª vez, mais express.)

Solo

Meu ir - mão que vai pas -
Deus lhe pa - - - gue a san - ta es -

Piano

S

san - do, com sa - ú - de e a - le - gri - a, fa - vo - re - ça o po - bre
mo - la com sa - ú - de e a - le - gri - a. Deus lhe dê fe - li - ci -

Pno.

S

ce - go que não vê a luz do di - a.
da - de a to - da a su - a fa - mí - lia.

Pno.



N'um "barracão" à tardinha

Letra e Música: Waldemar Henrique

Ah! Se eu pudesse ir embora
Navegar lá por fora
Viajar rio afora ...
Eu ia
Ah! Se então consentisses
Que eu um dia partisse
Pra longe daqui
Eu ia

Eu já sei que vou sentir
Muita saudade disto aqui
Vou perder minha canoa, Monte Alegre, Maguari
E deixar não querer esquecer...
Mas eu não posso deixar de ir
O destino do rio é o mar
E o meu,
Partir



N'um "barracão" à tardinha

Waldemar Henrique

Dolente (♩ = 68)

Solo

Piano

p

S

1. Ah si eu pu - des - se ir em - bo - ra
2. Ah se en - tão con - sen - tis - ses

Pno.

animando *largo*

S

na - ve - gar lá por fo - ra via - jar rio a - fo - ra eu i - a
que eu um di - a par - tis - se pra lon - ge da - qui eu i - a

Pno.

p *animando*

S

1 2

eu já sei que vou sen - tir mui - ta sau - da - de dis - to a

Pno.

dimin. *dimin.*

N'um "barracão" à tardinha

19

S

qui vou per - der mi - nha ca - no - a, mon - te a - le - gre, ma - gua - ri

Pno.

rit. cresc.

24

S

e dei - xar não que - rer es - que - cer mas eu não pos - so dei - xar de ir o des -

Pno.

ten. allarg. m.e.

29

S

ti - no do rio é o mar e o meu par - tir.

Pno.

rall.

8vb



Nayá

Canção regional amazônica - Lenda da Vitória-Régia

Extraída de um conto de Juanita Machado

Letra e Música: Waldemar Henrique

I

...E o pajé passou contando
Lá nas margens do Grande-Rio
De saudade, ia chorando,
Pelo amor que lhe fugiu:

Nayá era linda índia querida,
Lembra-me ainda, quando ferida
Veio contar-me seu grande amor!

Nayá sabia
Que a lua, seu amor queria,
E desde então,
Sofreu imensa nostalgia...
Apaixonada
O horizonte quis transpor,
E correu ao Grande-Rio,
Dentro dele logo viu,
Refletir-se o seu amor!

II

E Nayá, sem mais conter
A paixão que lhe crescia
Atirou-se pra reter
A imagem que estremecia
E na água corrente
Do rio mergulhou
A imagem da Lua
Fremente abraçou...
E nessa ilusão,
Feliz, morreu!...
A noite quente
Onde o luar inda brilhava
Cobriu ardente,
O lindo corpo que boiava
Enternecida,
A Lua-feiticeira egrégia
Foi buscar aquela alma
Debruçou-a numa palma,
E fez a Vitória-Régia!

Nayá

Canção regional amazônica - Lenda da Vitória-Régia

Waldemar Henrique

Solo

Piano

5

S

1. ...e_o pa - jé pas - sou con - tan - do lá nas mar - gens do gran - de
2. E Na - yá, sem mais con - ter a pai - xão que lhe cres -

Pno.

10

S

rio. De sau - da - de ia cho - ran - do pe - lo_a - mor que lhe fu -
ci - a, a - ti - rou - se pra re - ter a i - ma - gem que ex - tre - me -

Pno.

15

S

giu: Na - yá e - ra lin - da in - dia que - ri - da, lem - bra - me_a - in - da quan - do fe -
ci - a. E na_á - gua cor - ren - te do rio mer - gu - lhou_a ima - gem da lua, fre - men - te_a_bra -

Pno.

Nayá

19

S

ri - da - ve - io con - tar - me seu gran - de a - mor! Na - yá sa - bi - a
 çou, e nes - sa i - lu - são o fe - liz, mor - reu! A noi - te quen - te

Pno.

19

8^{va} *f* *f*

24

S

que a lu - a seu a - mor que - ri - a, e des - de, en - tão so - freu i - men - sa nos - tal -
 on - de o lu - ar in - da bri - lha - va co - briu, ar - den - te, o lin - do cor - po que boi -

Pno.

24

29

S

gi - a, a - pai - xo - na - da, o ho - ri - zon - te quis trans - por -
 a - vá. En - ter - ne - ci - da, a lu - a, fei - ti - ceira e - grê - gia,

Pno.

29

f

34

S

rall. E cor - reu ao gran - de rio den - tro de - le lo - go viu, re - fle - tir - se o seu a - mor.
 foi bus - car a - que - la al - ma, de - bru - çou - a nu - ma pal - ma, e fez a Vic - tó - ria Ré - gia. *Fine*

Pno.

34

rall. *diminuindo*

Oração ao Negrinho do Pastoreio

Waldemar Henrique

Tempo de valsa

Solo

Piano

Musical notation for Solo and Piano parts, measures 1-5. The Solo part is in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 3/4 time signature. The Piano part consists of two staves, treble and bass clef, with a key signature of one sharp (F#) and a 3/4 time signature. The Solo part features a melodic line with eighth and sixteenth notes, while the Piano part provides harmonic accompaniment with chords and moving lines in both hands.

S

6

Pno.

Musical notation for Solo and Piano parts, measures 6-10. The Solo part continues the melodic line. The Piano part includes a dynamic marking of *f* (forte) in measure 8. The Solo part ends with a fermata over the final note.

S

11

Pno.

Musical notation for Solo and Piano parts, measures 11-14. The Solo part continues the melodic line. The Piano part includes a dynamic marking of *f* (forte) in measure 12. The Solo part ends with a fermata over the final note.

S

15

Pno.

Musical notation for Solo and Piano parts, measures 15-18. The Solo part includes a key signature change to two sharps (F# and C#) and a time signature change to 2/4. The Piano part includes a dynamic marking of *f* (forte) in measure 16. The Solo part ends with a fermata over the final note.

Fine

Oração ao Negrinho do Pastoreio

21

S

Pno.

Detailed description: This system contains measures 21 to 25. The vocal line (S) features a melodic line with eighth and sixteenth notes. The piano accompaniment (Pno.) consists of a steady eighth-note bass line in the left hand and chords in the right hand.

26

S

Pno.

Detailed description: This system contains measures 26 to 30. The vocal line continues with a similar melodic pattern. The piano accompaniment maintains the eighth-note bass line and chordal accompaniment.

31

S

Pno.

allarg.

Detailed description: This system contains measures 31 to 35. The vocal line has a more varied melodic line. The piano accompaniment features a more complex texture with sixteenth-note runs in the right hand. The tempo marking *allarg.* (ritardando) is present.

36

S

Pno.

Detailed description: This system contains measures 36 to 40. The vocal line concludes with a sustained note. The piano accompaniment features a final melodic flourish in the right hand.

Oração ao Negrinho do Pastoreio

41

S

Pno.

f

46

S


Pno.

allarg.

rall.

p

8^{va}



Por que partiste?

(1930)

Letra: Ilná Pontes de Carvalho / Música: Waldemar Henrique

Tu vieste para a minha vida
Como um sol veranico a esplender,
E trouxeste no calor da jura fremente
A razão cheia de luz do meu viver...
Por que partiste, oh doce amor?
Podias não ter vindo nunca...
Podias não ter vindo nunca...

E a sonhar... sonhar...
Sem conhecer o teu fulgor
Oh doce Amor,
Era melhor em vão eu te esperar...
Podias não mais ter ido...
Podias não mais ter ido...
E neste instante, a palpitar,
Vivia do esplendor de te beijar...

S

Pno. }

S

Pno. }

S

Pno. }



Por que partiste?

(1930)

Ilná Pontes de Carvalho

Waldemar Henrique

Largo e espressivo

The musical score is written in G major and common time (C). It consists of four systems, each with a vocal line (Solo or S) and a piano accompaniment (Piano or Pno.).

System 1: The vocal line begins with the lyrics "Tu vi - es - te pa-ra a mi-nha vi - da co-mo um sol ve-ra-ni-co a es-plen-". The piano accompaniment features a rhythmic pattern of eighth notes in the right hand and a simple bass line in the left hand.

System 2: The vocal line continues with "der, e trou - xes - te no ca-lor da ju-ra fre-men-te a ra - zão chei-a de luz do meu vi -". The piano accompaniment continues with similar rhythmic patterns.

System 3: The vocal line has two first endings. The first ending leads to the second ending, which then leads to the lyrics "ver, e trou- ver. Por que par-tis-te, oh, do-ce a - mor? Po - di - as não ter vin-do". The piano accompaniment includes a section with sixteenth-note runs in the right hand.

System 4: The vocal line concludes with "nun - ca, po - di - as não ter vin-do nun - ca. E a so - nhar, so - nhar sem co - nhe -". The piano accompaniment continues with the established rhythmic and melodic motifs.

Por que partiste?

18

S

cer o teu ful-gor, oh, do-ce a - mor, e-ra me - lhor em vão eu te es - pe -

Pno.

f cresc.

22

S

rar. Po - dias não mais ter i - do, po - di - as não mais ter

Pno.

p morrendo

26

S

i - do. E

Pno.

pp crescendo e agitato

31

S

nes - te ins-tan-te a pal-pi - tar, vi - vi - a do es-plen-dor de te bei - jar.

Pno.

bem marcato rall. p pp



Por tua causa

Samba

Letra: Paulo W. Falcão / Música: Waldemar Henrique

Chora, chora
Eu vou partir
Eu vou embora
Tu vais sentir a minha ausência
Molha teus olhos verdes
Chegou a hora!

Chora, chora
Também por ti
Eu já chorei
Levo comigo uma saudade
Que não quer ir
Pois é por tua causa
Que eu vou partir

Nosso amor foi tão sincero
Foi um sonho que viveu
Mas depois tu desprezaste
Este afeto que foi meu
A saudade que maltrata
É que há de te ensinar
Que um amor que é verdadeiro
Não se deve desprezar!



Por tua causa

Samba

Paulo W. Falcão

Waldemar Henrique

Solo

Piano

7

S

Cho - - - ra - - - cho - - - ra - - -

Pno.

13

S

eu vou par - tir eu vou em - bo - - - ra - - - Tu vais sen - tir a mi-nha au -

Pno.

19

S

sên - - - cia - - - mo - lha teus o-lhos ver - des che-gou a ho-ra!

Pno.

The musical score is written in 2/4 time. It begins with a piano introduction. The vocal line starts at measure 7 with the lyrics 'Cho - - - ra - - - cho - - - ra - - -'. The piano accompaniment features a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes. The second vocal line starts at measure 13 with the lyrics 'eu vou par - tir eu vou em - bo - - - ra - - - Tu vais sen - tir a mi-nha au -'. The piano accompaniment continues with a similar rhythmic pattern. The third vocal line starts at measure 19 with the lyrics 'sên - - - cia - - - mo - lha teus o-lhos ver - des che-gou a ho-ra!'. The piano accompaniment concludes with a final chord.

Por tua causa

25

S

Cho - - - ra - - - cho - - - ra - - - tam - bém - por ti - eu já - cho -

Pno.

31

S

rei - - - Le - vo co - mi - go u - ma sau - da - de que - não quer ir pois - é por

Pno.

37

S

tu - a cau - sa que eu vou par - tir 1. 2. tir Nos - so a - mor foi tão - sin - ce -

Pno.

43

S

- ro foi um so - nho que - vi - veu mas de - pois tu des - pre - zas - te es - te a -

Pno.

Por tua causa

48

S

fe - to que foi meu a sau - da - de que mal - tra - ta é que há de te en - si -

Pno.

53

S

nar que um a - mor que é ver - da - dei-ro não se de - ve des - pre - zar!

Pno.

58

D.S. al Fine

S

Fine

Pno.

alarg.

Quiriru

Chula-baião

Waldemar Henrique

Moderato

Piano

Musical notation for measures 1-5. The piece is in 2/4 time. The right hand features a melodic line with eighth and sixteenth notes, while the left hand provides a steady accompaniment of eighth notes.

Pno.

Musical notation for measures 6-11. The right hand continues the melodic development with some rests, and the left hand maintains the accompaniment pattern.

Pno.

Musical notation for measures 12-16. The right hand has a more active role with sixteenth-note patterns, and the left hand continues the accompaniment.

Pno.

Musical notation for measures 17-21. The right hand features a melodic line with a sharp sign (F#) and a dynamic marking of *m.d.* (mezzo-dolce). The left hand continues the accompaniment.

Pno.

Musical notation for measures 22-26. The right hand has a melodic line with a dynamic marking of *m.d.* (mezzo-dolce). The left hand continues the accompaniment.

Pno.

Musical notation for measures 27-30. The piece concludes with a dynamic marking of *m.d.* (mezzo-dolce). Above measure 27, the text "To Coda" is written with a Coda symbol. Above measure 29, the text "D.C. al Coda" is written with a Coda symbol.



Rede

Canção

Versos: Jorge Fernandes / Música: Waldemar Henrique

Embaladura do sono,
Balanço dos alpendres e dos ranchos,
Vai e vem nas modinhas langorosas,
Vai e vem de embalos e canções,
Professora de violões,
Tipóia dos amores nordestinos,
Grande, larga e forte
Pra casais.
Berço de grande taça, suspensa
Guardadora de sonhos,
Pra madorna ao meio dia,
Doce, calma,
Lá no fundo dorme um bichinho.
Balança o punho da rede
Pro menino dormir...



Rede

Jorge Fernandes

Canção

Waldemar Henrique

Mod⁶⁰

Solo

Piano

S

Pno.

S

Pno.

S

Pno.

Em - ba - la - dou - ra do so - no, ba - lan - ço dos al - pen - dres e dos ran - chos, vai e

vem nas mo - di - nhas lan - go - ro - sas, vai e vem de em - ba - los e can - ções.

Pro - fes - so - ra de vi - o - lões, ti - pó - ia dos a - mo - res nor - des - ti - nos,

Rede

S
17 gran - de, lar - ga e for - te pra ca - sais. Ber - ço de gran - de ta - ça, sus - pen - sa

Pno.

S
23 guar - da - do - ra de so - nhos, pra ma - dor - na ao me - io di - a,

Pno.

S
27 do - ce, cal - ma, lá no fun - do dor - me um bi - chi - nho. Ô,

Pno.

S
32 ba - lan - ça o pu - nho da re - de pro me - ni - no dor - mir.

Pno.

Relax over my shoulder

Fox

Waldemar Henrique

Moderato



Piano

mf

Musical notation for measures 1-4. Treble clef, key signature of three sharps (F#, C#, G#), common time. The piece begins with a piano introduction. The first four measures feature a steady accompaniment in the bass clef and a melodic line in the treble clef. The dynamic is marked *mf*.

Pno.

cresc.

Musical notation for measures 5-8. Treble clef, key signature of three sharps. The melody continues with some chromatic movement. The dynamic is marked *cresc.* (crescendo). Measure 8 ends with a triplet of eighth notes in the treble clef.

Pno.

f

Musical notation for measures 9-12. Treble clef, key signature of three sharps. The melody becomes more active. The dynamic is marked *f* (forte). Measure 12 features a long, sustained note in the treble clef.

Pno.

rit.

Musical notation for measures 13-16. Treble clef, key signature of three sharps. The melody is more melodic and slower. The dynamic is marked *rit.* (ritardando). Measure 16 ends with a long, sustained note in the bass clef.

Pno.

Musical notation for measures 17-20. Treble clef, key signature of three sharps. The melody continues with a triplet of eighth notes in measure 18. Measure 20 ends with a long, sustained note in the bass clef.

Relax over my shoulder

Pno.

21

Pno.

25

Pno.

28

Pno.

32

Pno.

36

Coda

D.S. al Coda

alarg.

mf a tempo

Pno.

40

rall.

Fine



Remadores seringueiros

Canção amazônica (1937)

Versos: Álvaro Maia / Música: Waldemar Henrique

Remadores seringueiros,
Remadores seringueiros
Que remais cantando amores,
Remadores,
Na indolência destas águas,
Cantadores seringueiros
Vão cantando as suas mágoas

Quando passa uma canoa,
Quando passa uma canoa,
É um violão de amor e graça,
Quando passa,
O rio canta pelas bolhas,
O arvoredo pelas folhas,
Canta a ave que esvoaça.



Remadores seringueiros

Canção amazônica (1937)

Álvaro Maia

Waldemar Henrique

Moderato

Solo

Piano

p legato e tranquilo

ten.

S

Pno.

S

Pno.

S

Pno.

S

Pno.

f

(marulante)

Re - ma - do - res se - rin -

guei - ros, re - ma - do - res se - rin - guei - ros que re - mais can - tan - do a - mo - res, re - ma - do - res. Na in - do - lên - cia des - tas

á - guas can - ta - do - res se - rin - guei - ros vão can - tan - do as su - as má - - - guas.

Quan - do pas - sa - u - ma ca - no - a, quan - do pas - sa - u - ma ca - no - a, é um vio - lão de a - mor e

Remadores seringueiros

ue

1 -

S

9

gra-ça, quan-do pas-sa o rio can-ta pe-las bo-lhas, o ar-vo-re-do pe-las fo-lhas, can-ta a a-ve que es-vo-

Pno.

9

alarg.

ritard.

tas

S

11

a - - - - - ça. Re - ma - do - res se - rin -

Pno.

11

apressando

ten.

Fine



Romance

Canção (1933)

Versos: Antônio Tavernard / Música: Waldemar Henrique

Quando ela veio na manhã rosada
Do mês mais lindo que Jesus criou
Houve em todos, em tudo, uma alvorada
E o próprio céu parece que cantou

E vendo-a vir, empolgado
Num êxtase de luz a palpitar
Eu me curvei maravilhado
Como quem se ajoelha pra rezar

Quando se foi no pôr-do-sol cinzento
Do mês mais triste que Jesus criou
Houve em todos, em tudo um desalento
E o próprio céu parece que chorou

E, vendo-a ir desiludido
Num êxtase de dor a fenecer
Eu me curvei tão dolorido
Como quem se ajoelha pra morrer..

Pnc

Pno

Pno



Romance

Canção (1933)

Antônio Tavernard

Waldemar Henrique

Adantino (♩ = 80)

Solo

Piano *com expressão*

S

Pno.

S

Pno.

S

Pno.

S

Pno.

1. Quan-do_e-la ve - io na ma-nhã ro - sa - da do mês mais
foi no por-do - sol cin - zen - to do mês mais

1ª vez agitato

1ª vez agitato

pp

ritard.

lin - do que Je - sus cri - ou hou - ve em to - dos, em tu - do, u - ma al - vo - ra -
tris - te que Je - sus cri - ou hou - ve em to - dos, em tu - do, um - de - sa - len -

ritard. *p*

Romance

16

S

da, e o pró-prio céu pa-re-ce que can - tou.
to, e o pró-prio céu pa-re-ce que cho - rou.

Pno.

cresc. *f* *mp* *rall.*

19

S

E ven-do_a vir, em pol - ga - do num êx-ta-se de luz a pal - pi - tar,
E ven-do_a ir, de - si - lu - di - do num êx-ta-se de dor a fe - ne - cer,

Pno.

p

23

S

eu me cur-vei ma-ra-vi - lha - do co-mo quem se_a-jo - ê - lha pra re - zar.
eu me cur-vei tão do-lo - ri - do co-mo quem se_a-jo - ê - lha pra mor - rer.

Pno.

ritard. *p*

27

S

1^a 2^a

2. Quan-do se-

Pno.

pp *devagar*



Romance

Poema: Mário Faustino / Música: Waldemar Henrique

Para as Festas da Agonia
Vi-te chegar, como havia
Sonhado já que chegasses:
Vinha teu vulto tão belo
Em teu cavalo amarelo,
Anjo meu, que, se me amasses,
Em teu cavalo eu partira
Sem saudade, pena, ou ira;
Teu cavalo, que amarraras
Ao tronco de minha glória
E pastava-me a memória.
Feno de ouro, gramas raras.
Era tão cálido o peito
Angélico, onde meu leito
Me deixaste então fazer,
Que pude esquecer a cor
Dos olhos da Vida e a dor
Que o sono vinha trazer.
Tão celeste foi a Festa,
Tão fino o Anjo, e a Besta
Onde montei tão serena,
Que posso, Damas, dizer-vos
E a vós, Senhores, tão servos
De outra Festa mais terrena –

Não morri de mala sorte
Morri de amor pela Morte.

Romance

Mauro Faustino

Waldemar Henrique

Calmo

Solo

Pa-ra as fes-tas da A-go-ni-a vi-te che-gar co-mo ha-vi-a so-

S

nha-do já que che-gas-ses. Vi-nha teu vul-to tão be-lo em

S

teu ca-va-lo a-ma-re-lo, An-jo meu, que se me a-mas-ses em

S

teu ca-va-lo eu par-ti-ra sem sau-da-de pe-na, ou i-ra

Agitato

S

Teu ca-va-lo que a-mar-ra-ras ao tron-co de mi-nha gló-ria e pas-ta-va-me a me-

S

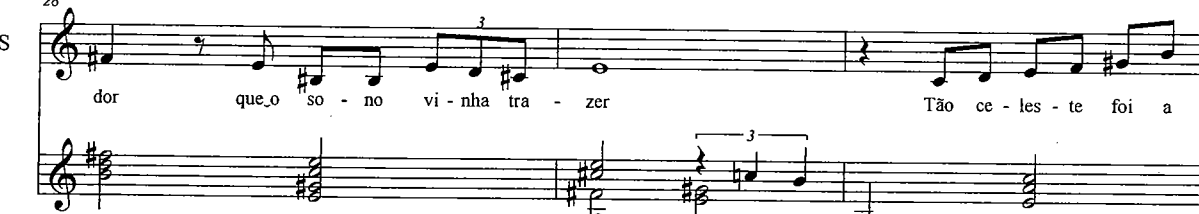
mó-ria, fe-no de ou-ro, gra-mas ra-ras, e-ra tão cá-li-do o pei-to an-gé-li-co, on-de meu

Romance

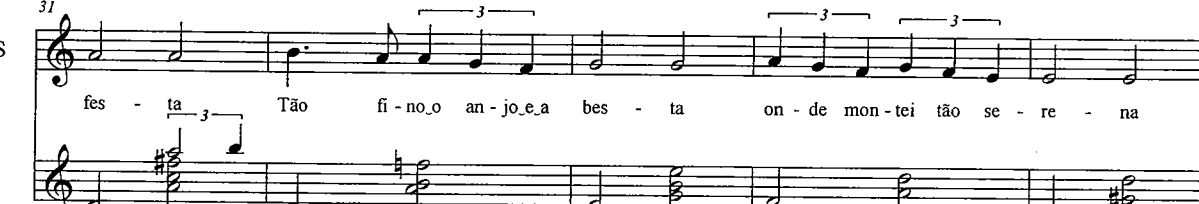
25 S
lei - to me dei - xas - te en - tão fa - zer que pu - de es - que - cer a côr dos o - lhos da vi - da e a
ritard.



28 S
dor que o so - no vi - nha tra - zer Tão ce - les - te foi a



31 S
fes - ta Tão fi - no, o an - jo, e a bes - ta on - de mon - tei tão se - re - na



36 S
Que pos - so, da - mas, di - zer - vos e a vós, Se - nho - res tão sêr - vos de ou - tra



40 S
fes - ta mais ter - re - na não mor - ri de ma - la sor - te, mor -
Sub



44 S
ri de a - mor pe - la mor - te!
allarg.





Se fores ao Rio-Roxo

Virado de Sabará, Minas (1948)

Ambientação e Harmonização: Waldemar Henrique

Se fores ao Rio-Roxo,
Se fores ao Rio-Roxo

Ouvir o pombo gemer,
Ouvir o pombo gemer,

Verás que é triste cousa,
Verás que é triste cousa, ah!

O querer e não poder...
O querer e não poder

O querer e não poder,

São dois extremos iguais,
São dois extremos iguais,

Se eu te vendo padeço...
Se eu te vendo padeço, ah!
Não vendo padeço mais...
Ah! ... Ah! ...



Se fores ao Rio-Roxo

Virado de Sabará, Minas (1948)

Ambientação e Harmonização de
Waldemar Henrique

Mod^{to} (♩ = c. 106) %

Solo

Piano

p
com delicadeza

3 *rit.*

3 *allarg.*

5 **Devagar**

S

Se fo - res ___ ao Rio -

Pno.

smorz.

10

S

Ro - xo, ___ se fo - res ___ ao Rio - Ro - xo ___ ou - vir o pom-bo ge - mer, ou -

Pno.

15

S

vir o pom-bo ge - mer, ve - rás que é tris - te cou - sa, ___ ve - rás que é tris - te cou - sa, ah! O

Pno.

Se fores ao Rio-Roxo

21 *rall.*
S que-rer e não po - der... O que - rer e não po -

Pno. *rallentando* *animando* *cedendo* *p*

28
S der, o que - rer e não po - der são dois ex - tre - mos i - guais, são

Pno.

33
S dois ex - tre - mos i - guais, se eu te ven - do, pa - de - ço, se eu te ven - do, pa - de - ço, ah! Não

Pno.

39 *p allarg.*
S ven - do, pa - de - ço mais... Ah! Ah!

Pno. *rallentando* *p allargando* *morrendo* *pp*



Suave spleen

Fox-canção

Letra e Música: Waldemar Henrique

Suave "spleen"
Crepuscular
Invade o meu coração...
Será nostalgia
Desta noite fria?
Não...
Vivo a lembrar alguém que quis
Fazer-me o mais infeliz
E no recordar daquele amor
Procuro dissipar a dor
A padecer de "spleen" estou,
Sem ter o que me possa confortar,
Sem um amor, sem um olhar, oh!
Ansiedade sofro então,
Enquanto a sombra da saudade
Vem cobrindo o chão,
Cobrindo a mim também...
Lá fora o luar, em langor,
Parece desejar o nosso amor!
O pensamento vai por mim
Fiel ao sonho procurar enfim
O lindo amor que nunca mais voltou!



Ao meu amigo Capitão-Tenente Angelo Nolasco, como lembrança de Belém do Pará

Suave spleen

Fox-canção

Waldemar Henrique

Mod^{to}

Solo

Piano *mf*

5

S

Pno.

5

10

S

Pno.

10

14

S

Pno.

14

Su - a - ve "spleen"

cre - pus - cu - lar in - va - de_o meu co - ra - ção, se - rá nos - tal - gi - a

des - ta noi - te fri - a? Não... Vi - vo_a lem - brar

m.e.

Suave spleen

18

S

al-guém que quis fa-zer me,o mais in-fe - liz. E no re-cor-dar da -

Pno.

22

S

que-le,a-mor pro-cu-ro dis-si - par a dor. A pa-de-ccer de "spleen" es - tou,

Pno.

27

S

sem ter o que me pos-sa con-for-tar, sem um a-mor, sem um o - lhar, oh!

Pno.

32

S

An-ci-e-da-de so - fro,en - tão en-quan-to,a som-bra da sau - da-de vem co-

Pno.

Suave spleen

37

S
brin-do_o chã_o, co-brin-do_a mim tam-bém. Lá-fo-ra o lu-

Pno.

42

S
ar, em lan-gor, pa-re-ce de-se-jar o nos-so_a-

Pno.

48

S
mor! O pen-sa-men-to vai por mim fi-el ao so-nho pro-cu-rar en-fim o

Pno.

53

S
lin-do_a-mor que nun-ca mais vol-tou!

Pno.

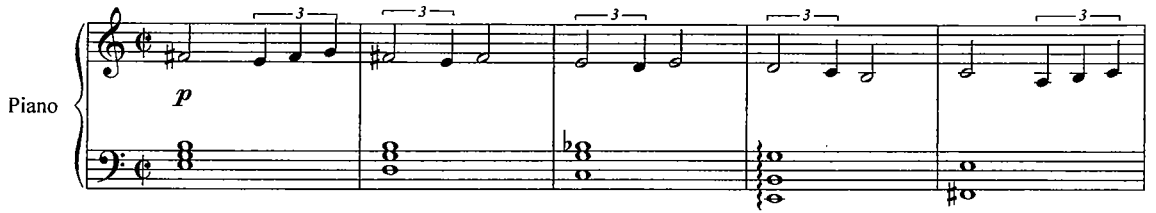
Tema da Peça "Morte e Vida Severina"

1960

Waldemar Henrique

Lento

Piano *p*



Pno.

6 1. 3 2. 3 Coda



Pno.

11 *cresc.* *rit. poco*



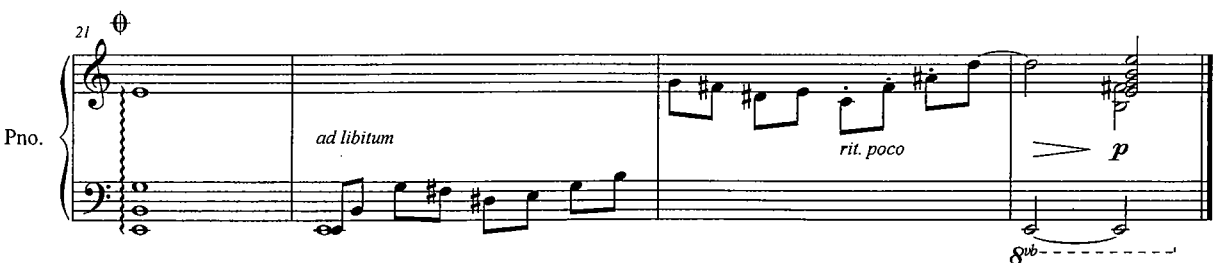
Pno.

16 *f* D.C. ao sem repetir



Pno.

21 *ad libitum* *rit. poco* *p*





Tirana

Da Vila Nova da Rainha, hoje Cidade do Bonfim - Bahia (1939)

Letra e Música: Waldemar Henrique

Todo homem que é vaqueiro
Vai pro campo vaquejar,
Mas nem todos têm destino...
De trabalhar
Eu me agarro na viola
E a viola em mim
Cada um com a sua sorte
Pois o mundo é assim
Sinhô moço
Me despache
Que mandaram
Me *chamá*
Pra *cantá*
Na Vila Nova...!
Adeus sabiá!...
Um amor longe de outro
Gera sempre uma cantiga
Mas nem todos têm história
Que se diga
Eu me agarro na viola
E a viola em mim
Cada um com sua sorte
Pois o mundo é assim

Sinhô moço
Me despache
Que mandaram
Me *chamá*
Pra *cantá*
Na Vila Nova...!
Adeus sabiá!...
Lua nova trevejada
Têm três dias de molhada
Se no quarto continua
Molha a lua
Eu me agarro na viola
E a viola em mim
Meus amigos
Vou embora
Minha vida é assim
Sinhô moço
Me despache
Que mandaram
Me *chamá*
Pra *cantá*
Na Vila Nova...!
Adeus sabiá!...

Ao grande amigo e mestre Murillo de Carvalho

Tirana

Da Vila Nova da Rainha, hoje Cidade do Bonfim - Bahia (1939)

Waldemar Henrique

Solo

Introd.

Piano

jocoso

com arrebatamento

S

1. To - do ho - mem que é va -
2. Um a - mor lon - ge de
3. Lu - a no - va tro - ve -

Pno.

dim.

com vivacidade

S

10

10

qui-ro vai pro cam - po va - que - jar, — mas nem to - dos têm des - ti - no... de tra - ba - lhar. Eu me a - gar-ro na vi -
ou - tro ge - ra sem - pre, u - ma can - ti - ga, mas nem to - dos têm his - tó - ria... que se di - ga. Eu me a - gar-ro na vi -
ja - da tem três di - as de mo - lha - da se no quar - to con - ti - nu - a... mo - lha a lu - a. Eu me a - gar-ro na vi -

Pno.

dim.

p

S

14

14

o - la e a vi - o - la em mim, ca - da um com a su - a sor - te pois o mun - do é as - sim. *Fine*
o - la e a vi - o - la em mim, ca - da um com a su - a sor - te pois o mun - do é as - sim.
o - la e a vi - o - la em mim, meus a - mi - gos vou em - bo - ra, mi - nha vi - da é as - sim. *Fine*

Pno.

rall.

Tirana

17

S

Si-nhô mo-ço, me des - pa - che que man-da-ra me cha - má prá can-tá na Vi-la No - va...

Pno.

arreatado

sêco

23

S

A - deus, sa - bi - á! Si - nhô mo - ço, me des - á!

Pno.

1

2 *D.C. ao Intro. sem repetir*

dim.

jocoso



Um diamante e cinco balas

Músicas: Waldemar Henrique

Tema da flor
Tema da Nega
Capangueiro
Tema do João
Tema da morte da Mulher e fuga do João
João e Tinhoso perseguem Corcunda
Noturno



Tema da Flor

Nº 1

Waldemar Henrique

Calmo

Piano

Pno.

Pno.

Pno.

rall.

Pno.

Tema da Nega

Nº 2

Waldemar Henrique

Moderato

Piano

provocante

Tempo de samba

Pno.

alargando

saltitante

Pno.

Pno.

menos

Pno.

Capangueiro

Nº 3

Waldemar Henrique

Agitado

Piano

p longinquo *cresc. poco a poco*

Pn

Pno.

Pn

Pno.

Pnc

Pno.

cresc. sempre

Pnc

Pno.

cedendo

Pno

Pno.

Capangueiro

Vivo

30

Pno. *p*

36

Pno.

42

Pno. *cedendo* *a tempo*

48

Pno.

54

Pno.

60

Pno. *Glissando*

Tema do João

Nº 4

Waldemar Henrique

(batida de côco nordestino)

Piano

f

This system contains measures 1 through 6 of the piece. The music is in 2/4 time with a key signature of one sharp (F#). The right hand features a rhythmic melody with eighth and sixteenth notes, while the left hand provides a steady accompaniment of chords. The dynamic marking is *f* (forte).

Pno.

mp *mf*

This system contains measures 7 through 12. The right hand continues the melodic line with some rests, and the left hand maintains the accompaniment. Dynamic markings include *mp* (mezzo-piano) and *mf* (mezzo-forte).

Pno.

f à vontade

This system contains measures 13 through 18. The right hand has a more active melodic line. The dynamic marking is *f à vontade* (forte ad libitum).

Pno.

rall. *Fine* *exp. vagaroso*

This system contains measures 19 through 24. The right hand features a melodic line with some grace notes. The left hand has a sustained bass line. The dynamic marking is *rall.* (rallentando). The system ends with a *Fine* marking and the instruction *exp. vagaroso* (ad libitum).

Pno.

rall. *rall.* *f vivo* *D.C. al Fine*

This system contains measures 25 through 30. It includes a first ending (1.) and a second ending (2.). The right hand has a melodic line with grace notes. The left hand has a steady accompaniment. Dynamic markings include *rall.* (rallentando) and *f vivo* (fior vivo). The system ends with a *D.C. al Fine* (Da Capo al Fine) marking.

Tema da morte da Mulher e fuga do João

Nº 5

Waldemar Henrique

Vagaroso

Piano



6

Pno.



12

Coda

Pno.

alarg.



18

Pno.



24

Pno.

rall.



Tema da morte da Mulher e fuga do João

Pno.

31

alarg.

Pno.

37

rall.

Pno.

43

rall.

Pno.

49

D.C. al Coda

Pno.

51

f à vontade

Pno.

55

rall.

Segue o expressivo vagaroso do tema do João (todo).

João e Tinhoso perseguem Corcunda

Nº 6

Waldemar Henrique

Moderato misterioso

Piano

4

Pno.

7

Pno.

10

Pno.

13

Pno.

16

Pno.

rall. *a tempo*

seco *pouco a pouco*

agitando e cresc. sem o pedal

diminuindo e morrendo *pp* *Fine*

Noturno

Nº 7

Waldemar Henrique

Largo


Piano *p*

5 *3* *alarg.* *Fine* *pp*

11 *animado*

17 *f* *Res* *sub*

23




Vamos embora pro Engenho

Escuta Marília

Poema: Cláudio Tavares Barbosa / Música: Waldemar Henrique

Escuta, Marília, escuta
A toada dos cincêrros.
O glu, glu dos alambiques
A voz dos campeadores
De noite nos sentaremos
Todos juntos no braseiro.
Dona Clara vem com os filhos
São quinze, Marília, são quinze
Cipriano também vem.
O administrador é que não!
Ouviremos bem calados,
As mentiras do peão.
Não rias, doce Marília,
Que mentir, todos mentimos.
Eu disse a fonte um dia:
“Lava fonte, a minha dor”.
A fonte então me dizia:
“Procura, pois, outro amor”.
E eu me disse que a fonte,
Até a fonte mentia...
Perdi-me no teu sorriso,
És fonte do novo amor!
Escuta, Marília, escuta
A toada dos cincêrros



Vamos embora pro Engenho

Escuta Marília

Canção

Cláudio Tavares Barbosa

Waldemar Henrique

Solo

Piano

(legato)

S

cu - ta, Ma - ri - lia, es - cu - ta, a to - a - da dos cin - cêr - ros, o glú -

Pno.

S

glú dos a - lam - bi - ques, a voz dos cam - pe - a - do - res. De

Pno.

cedendo

rit.

S

nói - te nos sen - ta - re - mos to - dos jun - tos no bra - sei - ro. Do - na

Pno.

Vamos embora pro Engenho

16

S

Cla - ra vem com os fi - lhos, são quin - ze, Ma - ri - lia, são quin - ze. Ci - pri -

Pno.

20

S

a - no tam - bém vem, o ad - mi - nis - tra - dor, é que não! Ou - vi - re - mos bem ca - la - dos as men -

Pno.

seguinto o canto

23

S

ti - ras do pe - ão. Não ri - as, do - ce Ma - ri - lia, que men - tir, to - dos men - ti - mos. Eu

Pno.

rit. ten.

26

S

dis - se à fon - te um di - a, la - va, fon - te, a mi - nha dor. A fon - te, en - tão, me di - zi - a, pro -

Pno.

Vamos embora pro Engenho

S
29
cu - ra, pois, ou - tro a - mor. E eu me dis - se que a fon - te, a - té a fon - te men - tia. Per -

Pno.

S
32
di - me no teu sor - ri - so, és fon - te do - no - vo a - mor! Es -

Pno.

allarg.

rit.

Più mosso

S
34
cu - ta, Ma - ri - lia, es - cu - - - ta, a to - a - da dos cin -

Pno.

S
37
cêr - - - - ros.

Pno.

cresc. poco a poco

8vb

Yo le dije a Buenos Aires

Tango-Cancion

Waldemar Henrique
& Luíz Pardal

The musical score is written in 2/4 time and consists of four systems. The first system is a piano introduction with a 'Solo' part in the treble clef and a 'Piano' part in the grand staff. Both parts are marked with a fortissimo (*ff*) dynamic. The second system begins with a vocal line (S) and piano accompaniment (Pno.). The third system continues the vocal and piano parts. The fourth system also features vocal and piano parts, with a *rit.* (ritardando) marking appearing above the vocal line and below the piano accompaniment. The piano accompaniment in the first system features a complex rhythmic pattern with many beamed sixteenth notes and chords.

Yo le dije a Buenos Aires

S 22

Pno.

This system contains measures 22 to 26. The vocal line (S) begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The piano accompaniment (Pno.) is written for both treble and bass clefs. The music features a mix of eighth and sixteenth notes, with some rests and dynamic markings.

S 27

Pno.

This system contains measures 27 to 30. The vocal line continues with a similar melodic pattern. The piano accompaniment includes some chords with fermatas and rests in the vocal line.

S 31

Pno.

This system contains measures 31 to 34. The vocal line shows a continuation of the melodic theme. The piano accompaniment features a steady rhythmic accompaniment with some chordal textures.

S 35

Pno.

This system contains measures 35 to 39. The vocal line concludes with a final melodic phrase. The piano accompaniment includes a sixteenth-note figure in measure 36, indicated by a '6' above the staff. The system ends with a double bar line.